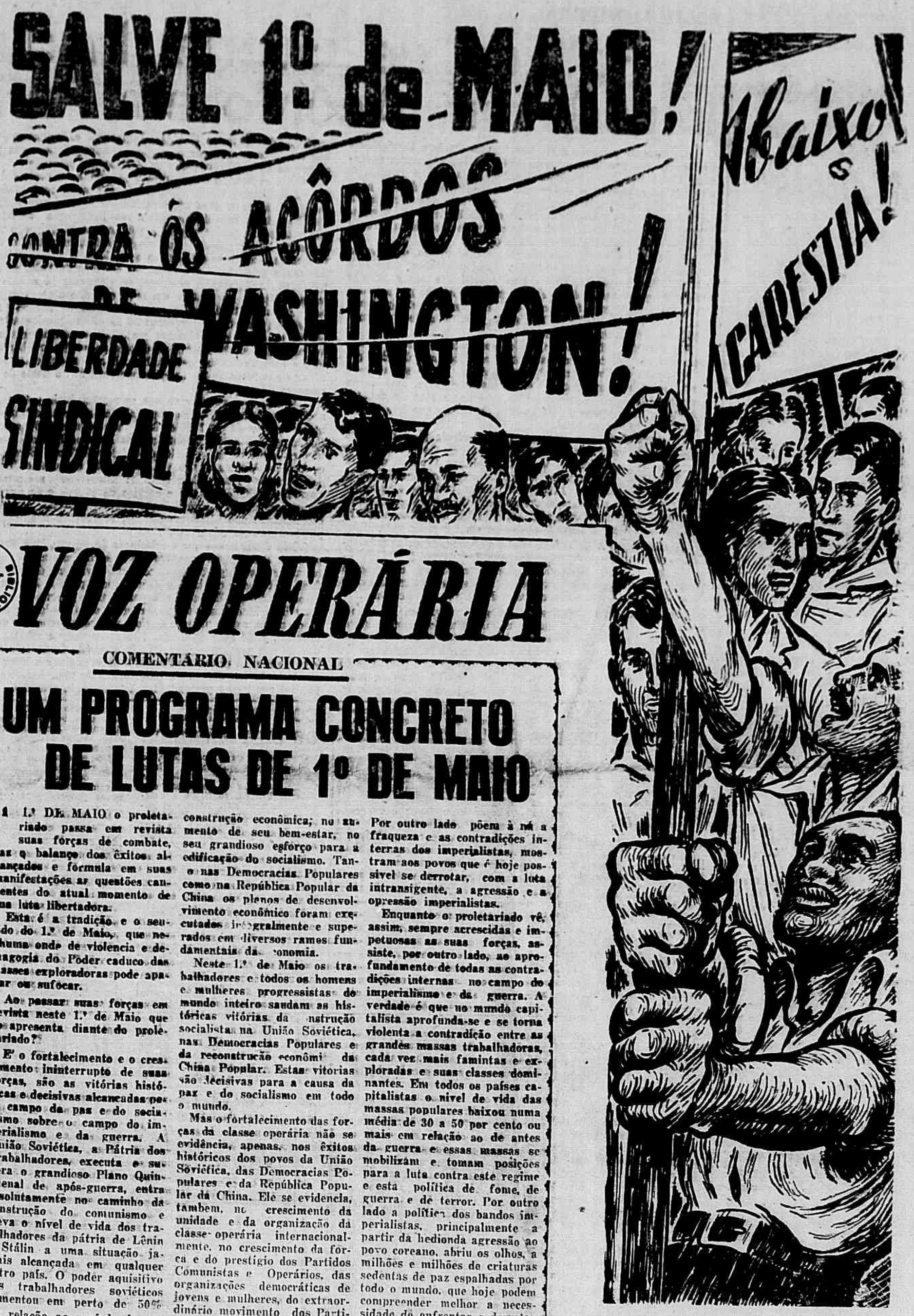

BIBLIOTECA NACIONAL

VOZ OPERÁRIA

COMENTÁRIO NACIONAL

UM PROGRAMA CONCRETO DE LUTAS DE 1º DE MAIO

A 1.º DE MAIO o proletariado passa em revista suas fôrças de combate, faz o balanço dos êxitos alcançados e formula em suas manifestações as questões candentes do atual momento de sua luta libertadora.

Esta é a tradição e o sentido do 1.º de Maio, que nenhuma onda de violencia e demagogia do Poder caduco das classes exploradoras pode apagar ou sufocar.

Ao passar suas fôrças em revista neste 1.º de Maio que se apresenta diante do proletariado?

E' o fortalecimento e o crescimento ininterrupto de suas fôrças, são as vitórias históricas e decisivas alcançadas pelo campo da paz e do socialismo sobre o campo do imperialismo e da guerra. A União Soviética, a Pátria dos Trabalhadores, executa e supera o grandioso Plano Quinquenal de após-guerra, entra resolutamente no caminho da construção do comunismo e eleva o nível de vida dos trabalhadores da pátria de Lênin e Stálin a uma situação jamais alcançada em qualquer outro país. O poder aquisitivo dos trabalhadores soviéticos aumentou em perto de 50% em relação ao período de antes da guerra, após quatro rebaixas sucessivas nos preços das mercadorias. As profundas feridas da guerra e da ocupação nazi-fascista desapareceram do território soviético, enquanto a potência econômica do Estado Proletário praticamente duplicou. Com a ajuda fraternal dos povos soviéticos, os povos das Democracias Populares e da República Popular da China podem festejar também, neste 1.º de Maio, grandes êxitos na reconstrução econômica; no aumento de seu bem-estar, no seu grandioso esfôrço para a edificação do socialismo. Tanto nas Democracias Populares como na República Popular da China os planos de desenvolvimento econômico foram executados integralmente e superados em diversos ramos fundamentais da economia.

Neste 1.º de Maio os trabalhadores e todos os homens e mulheres progressistas do mundo inteiro saudam as históricas vitórias da construção socialista na União Soviética, nas Democracias Populares e da reconstrução econômica da China Popular. Estas vitorias são decisivas para a causa da paz e do socialismo em todo o mundo.

Mas o fortalecimento das fôrças da classe operária não se evidencia, apenas, nos êxitos históricos dos povos da União Soviética, das Democracias Populares e da República Popular da China. Ele se evidencia, tambem, no crescimento da unidade e da organização da classe operária internacionalmente, no crescimento da fôrça e do prestigio dos Partidos Comunistas e Operários, das organizações democráticas de jovens e mulheres, do extraordinário movimento dos Partidários da paz. Ele se revela, inclusive, nas derrotas militares que as fôrças da paz impõem aos agressores imperialistas, na Coréia e no Viet-Nam.

Na Coréia e no Viet-Nam as fôrças agressoras do imperialismo estão sendo rudemente batidas e essas vitórias dos povos heroicos da Coréia e do Viet-Nam revelam a todos os povos do mundo o poder invencivel da solidariedade proletária internacional, e dos que lutam por uma causa justa.

Por outro lado põem à nú a fraqueza e as contradições interras dos imperialistas, mostram aos povos que é hoje possivel se derrotar, com a luta intransigente, a agressão e a opressão imperialistas.

Enquanto o proletariado vê, assim, sempre acrescidas e impetuosas as suas fôrças, assiste, por outro lado, ao aprofundamento de todas as contradições internas no campo do imperialismo e da guerra. A verdade é que no mundo capitalista aprofunda-se e se torna violenta a contradição entre as grandes massas trabalhadoras, cada vez mais famintas e exploradas e suas classes dominantes. Em todos os países capitalistas o nivel de vida das massas populares baixou numa média de 30 a 50 por cento ou mais em relação ao de antes da guerra e essas massas se mobilizam e tomam posições para a luta contra este regime e esta politica de fome, de guerra e de terror. Por outro lado a política dos bandos imperialistas, principalmente a partir da hedionda agressão ao povo coreano, abriu os olhos, a milhões e milhões de criaturas sedentas de paz espalhadas por todo o mundo, que hoje podem compreender melhor a necessidade de enfrentar e derrotar os sanguinários traficantes de guerra ianques e seus sócios menores.

Neste 1.º de Maio o proletariado, ao passar suas fôrças em revista e ao formular as questões que sua luta libertadora coloca na ordem do dia, leva em conta que suas fôrças são hoje muito superiores às fôrças da reação e do imperialismo, que a iniciativa dos acontecimentos que decidirão o curso da história encontra-se em suas próprias mãos e não

(Conclui na pág. 2.)

★

Leia na 8.ª Página

PALAVRAS DE ORDEM DO 1.º DE MAIO DO COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO BOLCHEVIQUE

N.º 101 ★ Rio de Janeiro, 28 de Abril de 1951 ★ ANO III

nos 4 cantos do mundo

U.R.S.S.

Terminou seus trabalhos a primeira sessão do Soviet Supremo da República Federativa Russa. Foi aprovado o orçamento da República para o ano corrente, que destina perto de 70 por cento de suas verbas à melhoria das condições sociais e culturais da vida do povo soviético. O jornal «Isvestia», comentando o orçamento, mostra que o mesmo retrata as aspirações de paz do povo soviético e a consequente politica de paz de seu governo.

ITALIA

Declararam-se em greve os trabalhadores de Bolonha protestando contra a prisão de Adelmo, Secretario Geral da Federação da Juventude Comunista da Itália. Os trabalhadores realizaram vários comicios, desfilando a seguir pelas ruas da cidade.

INGLATERRA

Os estivadores ingleses obtiveram uma grande vitória, obrigando, através de 8 greves consecutivas, que o Tribunal Central de Justiça interrompesse o julgamento contra sete lideres dos estivadores que estavam presos há mais de dois meses.

CHINA

Um balanço do plano de trabalho de 1950 demonstra que o mesmo foi realizado com pleno exito. Os niveis da produção em numerosos ramos industriais alcançaram o nivel de 1936. A potencia das centrais hidreletricas ultrapassou a de 1949.

FRANÇA

Nas eleições realizadas para os comitês sindicais das empresas de transportes ferroviários, os candidatos apresentados pela C.G.T. alcançaram de 70 a 75% da totalidade dos votos. Foi uma grande vitória da causa da unidade operaria, sustentada pelos comunistas.

TCHECOSLOVAQUIA

O traidor Vladimir Klementis, que chegou a ocupar o posto do ministro do exterior da Tchecoslováquia confessou, em depoimento, ter entregue relatórios de espionagem ao representante dos Estados Unidos desde 1945 até a data de sua prisão.

ESPANHA

Noticias da Espanha indicam que os operarios de Bilbao, que secundam a onda de lutas grevistas e manifestações populares contra a politica de Franco iniciadas na Catalunha, foram vitoriosas nos objetivos imediatos da greve. Os patrões foram obrigados a ceder a várias reivindicações dos trabalhadores e concordaram ainda em pagar os salarios referentes aos dias em que as usinas e fabricas estiveram paralisadas.

POLÍTICA MUNDIAL

A Política de Guerra Ianque Impede um Acôrdo em Paris

Há mais de um mês está reunida em Paris a Conferência preliminar dos Vice-Ministros do Exterior das 4 grandes potências: União Soviética, Estados Unidos, Inglaterra e França. O objetivo da reunião é a elaboração de uma Ordem do Dia para outra conferência mais importante e possivelmente decisiva da sorte da paz: a do Conselho de Ministros do Exterior dos 4 grandes, organismo criado durante a guerra para facilitar a solução pacifica dos problemas internacionais.

Sabotado pelos govêrnos dos paises capitalistas, o Conselho de Ministros tem deixado de reunir-se periódicamente, como fôra previsto. Por insistência do govêrno soviético, e sob a pressão das fôrças que lutam pela paz no mundo inteiro, os governantes americanos, ingleses e franceses, concordaram em principio com a convocação do Conselho de Ministros, condicionando-a porém à elaboração prévia da Ordem do Dia.

No entanto, ainda assim, todos os entraves estão sendo opostos a um acôrdo sôbre os problemas a serem debatidos pelos Ministros do Exterior. Há unanimidade na constatação de que a situação internacional é extremamente grave. Mas existe a recusa sistemática e criminosa de uma das partes em debater justamente as questões determinantes da tensão que leva os povos à beira da guerra total.

Logo no início dos debates na Conferência preliminar dos Vice-Ministros em Paris, a delegação da União Soviética propôs concretamente a discussão de dois problemas fundamentais: a desmilitarização da Alemanha e a redução dos armamentos e das fôrças armadas das 4 grandes potências. Qualquer observador imparcial verá que a solução desses problemas conseguirá diminuir a tensão internacional, afastará o perigo imediato de guerra e reforçará a paz e a segurança dos povos.

Mas a proposta de ordem do dia apresentada pelas três potências ocidentais — Estados Unidos, Inglaterra e França — bascia-se em outros principios. Omite problemas concretos e agudos, visando dirigir o Conselho de Ministros pelo caminho das discussões gerais sôbre «as causas» da tensão internacional.

No decorrer dos trabalhos, a delegação soviética fez numerosas concessões na sua proposta inicial a fim de tornar possivel um acôrdo. No entanto, as delegações das três potências capitalistas rejeitaram com insistência as propostas fundamentais da delegação da URSS, a saber: o cumprimento pelas 4 potências do Acôrdo de Potsdam para desmilitarização da Alemanha e redução das fôrças armadas. Rejeitando essas propostas de paz, os govêrnos dos Estados Unidos, Inglaterra e França mostraram que tencionam continuar a corrida armamentista e sua politica criminosa de remilitarização da Alemanha ocidental.

Como se sabe, o rearmamento da Alemanha ocidental ocupada pelos Estados Unidos, Inglaterra e França está sendo realizada abertamente. Mas os imperialistas necessitam convencer à opinião pública mundial de que a remilitarização da Alemanha não representa perigo algum à paz. Afirmam que esta não é a causa da inquietação na Europa. Os fatos, entretanto, desmentem essas tentativas de ocultar a verdade. A remilitarização da Alemanha ocidental é um fato. Em outubro de 1950, os efetivos militares da Alemanha ocidental se elevavam já a 456 mil homens, existindo na prática um novo exército alemão organizado por generais hitleristas. A remilitarização se realiza também através da indústria de guerra: 30 fábricas produzem material bélico, 17 empresas fabricam materiais e equipamentos para aviões militares, 35 outras produzem peças de artilharia, munições e substâncias explosivas. Na Alemanha ocidental reorganizaram-se numerosas instituições nazistas, sob o nome de «Destacamento de guarda».

Pode-se, então, afirmar que os responsáveis pela remilitarização da Alemanha — os imperialistas norte-americanos — tenham desejos de paz? Não. Este fato mostra que as principais fôrças agressivas se encontram nos Estados Unidos, nos grupos imperialistas, entre os multimilionários de Wall Street. Porque os Estados Unidos aspiram a dominação mundial é dirigem todos os seus passos nêste sentido: intervindo militarmente na Coréia, colocando a ONU a serviço da guerra e da agressão armada, impedindo a consolidação da paz mundial. A sua pretensão, apoiada nas baionetas alemãs, representa a ameaça principal à segurança dos povos.

Não é por acaso que o criminoso de guerra Mac Arthur propunha a Truman, no encontro dos dois canibais na ilha de Wake, terminar a subjugação da Coréia em novembro de 1950 e transferir as tropas americanas daquêle país para a Europa. É que êsses bandidos não querem a paz, mas a guerra de agressão e conquista. Mas, como fracassaram m seus desígnios na Coréia, fracassarão, sem nenhuma dúvida, nos seus planos de dominação mundial, onde quer que seja. Podem impedir e sabotar os acôrdos de paz propostos pela URSS, mas não impedirão que, por isso mesmo, os povos continuem a se organizar e lutar mais decididamente em defesa da paz, formando uma barreira intransponivel aos novos pretendentes à hegemonia mundial.

A CRISE DO GOVÊRNO INGLÊS

A serie crise que se manifesta neste momento no «trabalhismo» inglês é reflexo não só da crescente gravidade da situação interna da Inglaterra como da atuação dos imperialistas ingleses na sua politica exterior.

São agora os proprios lideres do governo inglês que vêm confirmar publicamente a declaração de Stalin na sua entrevista de 16 de fevereiro ultimo à «Pravda»: «O primeiro ministro Attlee necessita mentir sobre a União Soviética, necessita apresentar a politica de paz da URSS como uma politica agressiva e a politica agressiva do governo inglês como pacifica, para enganar o povo inglês, inculcar-lhe esta mentira sobre a URSS e, desta forma, levá-lo, por meio do embuste, à nova guerra mundial que estão organizando os circulos governamentais dos Estados Unidos da América».

Um dos Ministros que acabam de abandonar o governo inglês, o titular do Trabalho Aneurin Bevan, acusou o governo inglês de «se deixar levar muito longe, caminhando atrás dos calcanhares da diplomacia dos Estados Unidos Unidos... seguindo atrás da competição anárquica do capitalismo americano».

Bevan citou fatos: o programa inglês de armamentos, num total (confessado, de 4 bilhões e 700 milhões de libras, «não poderá ser executado sem prejudicar o bem-estar do povo inglês».

Na verdade, tal «bem-estar» não existe há muito tempo na Inglaterra. O povo e particularmente os trabalhadores ingleses sofrem tremendas privações, racionamento e falta de genêros essenciais como carne, manteiga, açucar.

Se Bevan quisesse ser honesto diria mais claramente toda a verdade: a politica de guerra do governo ao qual ele pertencia, servil aos Estados Unidos, arrasta o povo inglês à catástrofe.

COM MÁSCARA OU SEM MÁSCARA

O discurso de Mac Arthur, o fracassado comandente em chefe da invasão norte-americana na Coréia, perante o Congresso dos Estados Unidos, confirma a existência de uma crise no campo imperialista, motivada precisamente pela derrota esmagadora de seus tenebrosos planos de dominação mundial.

Mas esse discurso veio provar tambem que o bando guerreiro se desentende apenas em questões de detalhes, de táticas, de usar ou não usar mascaras para o assalto.

Mac Arthur advoga abertamente, em nome de uma ala imperialista, o alastramento da guerra na Asia: que alem de Formosa os Estados Unidos invadam tambem o continente chinês. Truman parece discordar do carrasco do povo coreano neste ponto. Mas o comandante em chefe da força aérea dos Estados Unidos na Asia, general Stratmeyer, uma semana depois do discurso de Mac Arthur se bate pelo bombardeio do território chinês. Mais ainda: o proprio Mac Arthur afirmou perante o Congresso que suas opiniões sobre a extensão da guerra «foram compartilhadas praticamente por todos os lideres militares ligados à campanha coreana, inclusive nosso próprio Estado Maior conjunto».

No entanto, Stratmeyer e os chefes do Estado Maior norte-americano continuam nos seus postos.

Que significa isso? Significa que os autores da agressão à Coréia — Truman, Mac Arthur e companhia — estão de acordo no fundamental, que é prosseguir a guerra de agressão aos povos da Asia, visando colonizá-los. E a melhor prova disso é que continuam a rejeitar as propostas da Republica Popular da Coreia e da China para a conclusão da paz. A tremenda responsabilidade por essa recusa marca mais profundamente ainda os agressores perante os povos, aos quais eles responderão um dia pelos seus crimes.

Um Programa Concreto de Lutas de 1º de Maio

(Conclusão da 1.ª pág.)

em mãos dos imperialistas ianques e de seus lacaios.

E' desta certeza que os trabalhadores do Brasil devem estar possuidos ao organizar as comemorações do 1.º de Maio, ao formular nessas manifestações os problemas fundamentais de sua luta libertadora.

O problema fundamental do momento atual é o problema da paz, é a luta enérgica contra os traficantes de guerra norte-americanos e seus lacaios nacionais. A luta em defesa da paz pode e deve ser vitoriosa porque as forças da paz são superiores às forças da guerra. Isto quer dizer que no caso particular de nosso povo podemos derrotar em nosso próprio país as forças da guerra — o imperialismo ianque e seus sócios menores, a grande burguesia e os latifundiários, representados pelo govêrno de Vargas. Podemos derrotar essas forças se lutarmos até o fim em defesa da paz — se lutarmos concretamente contra a politica de guerra que avança em nosso país, e que está sendo ampliada com a tentativa de execução das infames resoluções da Conferência de Washington.

Neste 1.º de Maio a luta contra as resoluções da Conferência de Washington, por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potencias, em defesa da paz, deve ser um dos centros das comemorações.

Mas a luta em defesa da paz implica na luta resoluta, tambem, contra os efeitos imediatos e mais sentidos da politica de guerra: contra o aumento do custo da vida e da exploração das massas trabalhadoras, contra a supressão das liberdades democráticas. E' através do esfomeamento crescente das massas trabalhadoras que o govêrno de Vargas procura obter dinheiro para as crescente despesas de guerra no país, que orçam perto de 2 milhões de cruzeiros. E' através do desencadeamento do terror fascista que Vargas procura quebrar a resistência de nossa juventude a morrer por Truman na Coréia e os protestos do povo contra a guerra e a colonização ianque em nossa pátria.

Neste 1.º de Maio, portanto, precisamos erguer com energia a bandeira da luta contra a carestia, por aumento de salários, pelas liberdades democráticas, de modo particular pelas liberdades sindicais.

Podemos e devemos, neste 1.º de Maio, dar uma demonstração vigorosa da inflexivel vontade de paz e liberdade, de bem-estar e independência nacional que se acumula no seio de nosso povo. Poderemos fazê-lo se formos às massas resolutamente com um programa concreto de luta contra a carestia e a miséria, contra a guerra e a dominação imperialista, convocando-as à luta e apontando-lhes o caminho libertador indicado no Manifesto de Agosto, pelo grande Prestes.

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsavel
WALDYR DUARTE

Matriz: Av. Rio Branco, 257 — 17.º andar — Sala 1712

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes, 84 — sala 29; PORTO ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos; RECIFE — Rua da Palma, 295 — Sala 205 E Sael; SALVADOR — Rua Padre Agostinho Gomes, 7 — 1º andar — Sala 2; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, S| 2; JOÃO PESSOA — Rua Rua Silva Jardim — 689.

ESTE SEMANARIO E' REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE, PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA.

Anual	Cr$ 30.00
Semestral	» 15.00
Trimestral	» 8.00
Numero Avulso	» 0,50
Número Atrasado	» 1,00

ESTE SEMANARIO É REIMPRESSO EM S. PAULO, RECIFE PORTO ALEGRE, FORTALEZA E JOÃO PESSOA

Ferro em Brasa

NOVAS DESPESAS DE GUERRA

Na mensagem ao Congresso, Getulio já destinava grande parte da renda nacional para padronização da Marinha de Guerra, instrução de acordo com o modelo norte-americano e incremento da aeronautica militar. Obediente a Vargas, assim como o era Dutra, o Congresso está votando creditos militares que ultrapassam dois biliões de cruzeiros.

E' isso que confessa com inteiro desplante o ministro da Marinha de Getulio, em entrevista à imprensa. «A ideia do governo — diz ele — é prosseguir no reaparelhamento da Marinha de Guerra e reforça-la de maneira a ficar em condições de atender aos compromissos decorrentes do que ficou assentado nas ultimas conferências que trataram da defesa do continente.» Leia-se «conferência de Washington» onde está escrito «ultimas conferências» e «agressão imperialista» onde está «defesa do continente» e teremos um quadro perfeito dos febris preparativos guerreiros de Getulio, descritos por pessoa insuspeita, num importante setor militar.

Segundo o ministro da Marinha, alem dos dois cruzedores comprados aos Estados Unidos, adquiriremos logo em seguida contra-torpedeiros e porta-aviões. Serão terminadas as obras das bases navais de Aratú, Val de Cans e Natal, supervisionadas por oficiais ianques às ordens do almirante Von Heimburg que é, em ultima instancia, o atual comandante de nossa marinha de guerra. E' uma vergonha e um ultraje, com o qual não se conformam nossos oficiais e marinheiros que não querem se empenhar numa guerra de conquista como é a infame aventura militar de Truman.

Declarações como esta do ministro da Marinha de Vargas servem para desvendar o mecanismo da politica de guerra e de servilismo ao dolar do atual governo. Os 600 milhões de cruzeiros do Fundo Naval, a ser aprovado pelo Senado, e os 300 milhões já pagos adiantadamente como primeira prestação dos dois cruzedores norte-americanos, somam 900 milhões de cruzeiros. Se somarmos as despesas com as tripulações, de instrução, etc., veremos que em poucos meses o governo de Vargas despendeu em despesas de guerra, somente com a Marinha, mais de um bilião.

Eis aí porque não há dinheiro para atender às centenas de milhares dos flagelados do nordeste, porque grandes cortes orçamentários foram introduzidos nas verbas de saúde publica, estradas, escolas, etc., dos ministerios civis, enquanto aumentam as verbas dos ministerios militares. Eis aí porque sobem os preços dos generos e aumenta o desemprego, porque baixa o valor real dos salarios. A submissão de Getulio ao imperialismo ianque, sua criminosa politica de guerra, explica isso tudo.

AS FLORES DO TENORIO

O «Correio da Manhã» descreve o que foi a sessão da Camara em homenagem a Silvio Romero e se detem especialmente sôbre o discurso do ridiculo pistoleiro de Caxias, Tenório Cavalcanti, que dá espetáculos de boçalidade toda vez que vai à tribuna.

Refletindo a decadencia e o nenhum futuro dos regimes que se apoiam nas armas e nos dolares do imperialismo, esta Camara, como nenhuma outra está cheia de deputados mais ou menos do tipo de Tenório. Quando se abrirem as bocas muitos Tenórios se revelarão. Que querem? Eles são produto das eleições de terror e sangue de Dutra-Getulio, eleições a que não póde concorrer o Partido da classe operária, eleições controladas pelos latifundiários e capitalistas a serviço de Truman. Em São Paulo, em um só dia foram encarceradas mais de 600 pessoas empenhadas na propaganda de seus candidatos e, no Distrito Federal, um operário foi assassinado e dezenas de trabalhadores presos e torturados pelo mesmo motivo.

Esta Camara, o Parlamento em geral, é assim espelho da atual ditadura feudal-burguesa e não «espelho do povo brasileiro», como quer o «Correio da Manhã», refletindo seu ódio ao nosso povo, ao descrever a palhaçada daquele deputado de Vargas, que o era até há pouco da UDN, entregando da tribuna, não se sabe a quem um ramo de flores na sessão de homenagem a Silvio.

O ridiculo despertado pelo pistoleiro de Caxias, capanga de Vargas, do latifundio e do capitalismo, não póde recair sôbre o povo brasileiro de que êle não é produto e, por isso, não representa. Recai sobre as classes dominantes em lenta agonia e condenadas pela Historia. Recai, logicamente, sobre o «Correio da Manhã» que, com Tenório, defende e representa, com maior ou menor eficiencia, o regime pôdre dessas mesmas classes.

EMPREITEIRO DE NEGÓCIOS EXCUSOS

No mesmo dia em que o Procurador do Tribunal de Contas da Republica dizia pelas colunas de um vespertino que «o SESI tem o privilegio dos negocios excusos», o pasquim «O GLOBO» publicava a tanto por centimetro declarções do tubarão Euvaldo Lodi sobre a Conferência de Washington. Lodi é o principal responsavel por todos os negocios excusos do SESI e é precisamente sua politica ladravaz e demagogica encampada por Getulio, que ele defendia na entrevista.

Em suas declarações o vendilhão Lodi diz que sustentou em Washington, contra a delegação norte-americana, o principio de que não somente ao Estado mas tambem aos patrões compete dar amparo aos trabalhadores da industria. Com o maior cinismo, Lodi afirma que devido à sua tese jornais ianques escreveram que «pela primeira vez Brasil e Estados Unidos se colocavam em campos opostos.»

Pobre farsante sem imaginação! Engraçada teoria esta! Desgraçados estariam os trabalhadores da industria ou quaisquer outros no Brasil que esperassem o amparo, seja do Estado, seja dos tubarões. A classe operária sabe, e cada vez mais, que outro caminho não tem diante de si que o caminho da luta organizada contra a ferocidade e a sêde de lucros dos patrões tipo Lodi e seus sequazes da Federação das Industrias. Por isso, quando o homem do SESI aparece procurando se pintar de cores patrioticas, os trabalhadores e o povo exprimem sua repulsa por esse empreiteiro de negocios excusos.

O Presente e o Futuro Pertencem à Classe Operária

AGOSTINHO DIAS DE OLIVEIRA

NUM prefácio ao «Manifesto Comunista» datado de 1º de Maio de 1890, escrevia Engels: «O espetaculo do dia de hoje fará compreender aos capitalistas e aos proprietários de terras de todos os paises que, na hora atual, os proletários de todos os paises estão realmente unidos».

Hoje, transcorridos 61 anos desde que foram escritas essas palavras ardentes sobre a primeira manifestação internacional do Dia do Trabalhador, os proletários de todos os paises já não se encontram, apenas, realmente unidos, no poderoso campo da paz e do socialismo. Na hora atual o proletariado unido está em franca ofensiva e, à frente das grandes massas trabalhadoras e de tudo o que há de digno e honrado no seio da humanidade vai sucessivamente derrotando as forças da exploração, da reação e da guerra. Assim, o espetáculo deste 1º de Maio fará compreender aos traficantes de guerra e opressores de povos, aos imperialistas norte-americanos e seus lacaios, que os proletários de todos os paises, unidos em torno da bandeira de paz e socialismo da gloriosa Pátria dos Trabalhadores, a União Soviética, e com o apoio da massa de milhões e milhões de partidários da paz, tem forças suficientes para esmagar seus planos criminosos de guerra, colonização e fascismo.

Este o sentido que terão, em todo o mundo, as grandiosas manifestações de 1º de Maio. Tanto as demonstrações que se realizarão na União Soviética, nas Democracias Populares e na República Popular da China, onde os trabalhadores festejam no 1º de Maio os êxitos insuperaveis do trabalho livre da exploração do homem pelo homem, como nos paises capitalistas, nas colônias e semi-colônias, o Dia Internacional do Trabalho deverá expressar claramente o poder crescente das forças da paz e da democracia, através da vontade inflexivel de milhões de trabalhadores de manter a paz, consolidar suas conquistas democráticas e sociais, libertar os povos oprimidos do jugo imperialista e conquistar o socialismo.

Este o sentido que tambem nós, trabalhadores brasileiros, devemos imprimir às nossas lutas e manifestações de 1º de Maio.

Certo é que, em nosso país, o proletariado tem de vencer inúmeras dificuldades para fazer das manifestações de 1º de Maio manifestações realmente à altura de sua imensa vontade de paz, de seu desejo de conquistar uma vida digna e feliz, que seja a negação da miseria, da fome e da opressão que suporta. Essas dificuldades residem, menos na violência e no terror que o governo do Sr. Getulio Vargas já vai desencadeando contra as massas trabalhadoras, à medida que mais se desmascara como agente servil dos traficantes de guerra norte-americanos, do que na debil organização da classe operária em nosso país. Pois é justamente na unidade e na organização da classe operária que reside sua força e que se encontra a base para o êxito das lutas de todo o povo em defesa da paz, pela independencia nacional, contra o terror fascista e contra a fome. A recente greve de 300 mil operários na Espanha fascista de Franco, onde lavra a mais sangrenta repressão, mostra quanto é invencivel a classe operária quando se une e organiza.

Justamente por isso é que, neste 1º de Maio, por cima da demagogia fascista e das violências policiais do governo de Vargas, todos os trabalhadores concientes e, de modo especial, os comunistas, precisamos realizar o máximo de esforços para fazer avançar nas lutas de 1º de Maio a organização e a unidade da classe operária em nosso país.

Essa grande tarefa não pode ser realizada espontaneamente, sem um trabalho planificado e diário dos trabalhadores concientes junto às grandes massas trabalhadoras. Este trabalho exige que em cada cidade se planifiquem as lutas de 1º de Maio, levando em conta o estado de espirito das massas, as suas reivindicações concretas em cada local de trabalho e as reivindicações gerais, como a luta contra a carestia, e esclarecendo pacientemente os trabalhadores sobre as relações entre essas reivindicações e a luta em defesa da paz, contra as despesas de guerra, contra os acordos da Conferência de Washington, contra o imperialismo ianque.

O essencial, porem, é sabermos incutir no seio da classe operária a conciência de que o presente e o futuro pertencem ao proletariado. E' sabermos mostrar, baseando-nos nas lutas concretas contra a carestia da vida e por aumento de salários, pela liberdade sindical e em defesa da paz, que as classes dominantes do país — os grandes capitalistas e os latifundiários, e seu governo, o governo de traição nacional de Vargas — não podem resolver nenhum problema do povo e que somente a classe operária, ao tomar o poder em suas mãos, pode resolver seus próprios problemas e os problemas nacionais. Se, ao apresentarmos soluções práticas e concretas para cada problema das massas souberemos mostrar-lhes, igualmente, que em nosso país as classes dominantes já não podem governar senão através dos dolares e das armas do imperialismo e que o imperialismo está sendo batido em todo o mundo pelas forças da classe operária e pode ser tambem batido em nosso país juntamente com os seus lacaios, poderemos fazer deste 1º de Maio um dia de lutas de massas, qualquer que seja a forma porque se expresse o desespero da reação.

Ergamos, pois, as bandeiras de luta do 1º de Maio, sem temor nem vacilação, seguros de que na luta organizada das grandes massas por paz, pão, terra e liberdade, a classe operária não tem nada a perder, mas tem um mundo novo a ganhar.

Solidariedade Anti-Fascista

A Câmara Municipal do Distrito Federal aprovou por unanimidade um voto de solidariedade aos grevistas de Bilbao e San Sebastian, na Espanha, que se erguem contra o regime de fome, de guerra e de terror que Franco mantem sustentado pelos imperialistas anglo-americanos.

VENDEU O BRASIL

No Monumento da Independencia, em São Paulo, o povo exprimindo seus indignados protestos contra a aprovação pelos delegados de Getulio dos infames acôrdos de Washington, realizou várias inscrições dizendo: «Getulio vendeu o Brasil aos americanos».

ASSINE ÊSTE APÊLO

POR UM PACTO DE PAZ

«ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da America, União Soviética, Republica Popular da China, Grã Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das referidas potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

Fazemos um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo, a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram a consolidação da Paz.

Berlim, 25 de Fevereiro de 1951. (Este apêlo já foi assinado pelos membros do Conselho Mundial da Paz, bem como pelos delegados e convidados que assistiram a primeira reunião dessa entidade).

ASSINATURA

A VONTADE DE PAZ DOS POVOS NA DECLARAÇÃO DE MONTEVIDÉO

Pedro Motta Lima

(Delegado do Brasil na reunião de Montevidéu)

Os movimentos de partidários da paz da Argentina, Brasil, Chile, Paraguai Uruguai, com a adesão, por telegrama, do movimento do Peru, interpretaram em sua recente reunião de Montevidéu o sentimento de revolta e exprimiram, em incisiva Declaração, o protesto cada vez mais enérgico dos povos sul-americanos em face das resoluções da Conferência dos Chanceleres.

Com o apoio entusiástico de grande massa, que superlotava o teatro Stella D'Italia, as delegações dos cinco países irmãos denunciaram aquelas resoluções como um novo e mais grave ato de submissão dos governos títeres deste hemisfério aos seus amos do Departamento de Estado norte-americano.

O primeiro aspecto assinalado, por ordem de importância, foi o da vinculação direta dos acordos de Washington aos preparativos de guerra mundial.

Nova e cínica violação da Carta das Nações Unidas, a Conferência dos Chanceleres teve como objetivo fundamental a utilização de um bloco regional agressivo, que, além de assegurar ao governo dos Estados Unidos vinte e um votos incondicionais na Assembléia Geral da ONU, garantisse o fornecimento de materiais estratégicos e carne de canhão para a guerra de conquista já desencadeada pelos imperialistas ianques contra a Coréia e a China, visando estendê-la a outros países, num conflito mundial de consequências catastróficas para toda a humanidade.

Assim sendo, a campanha pela conclusão de um Pacto de Paz entre as Cinco Potências — Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França — nos termos do Apêlo que o Conselho Mundial da Paz lançou em sua reunião de Berlim, deve concentrar os esforços principais de nossa luta contra a aplicação das medidas que atentam, no plano econômico, no político e no militar, contra a soberania nacional de nossas pátrias, contra o bem estar, a felicidade e a própria vida dos povos deste continente. As ameaças contidas nas resoluções da Conferência dos Chanceleres só poderão ser eliminadas em definitivo se, a par de nossa imediata e efetiva resistência a todo e qualquer ato de entrega, vier a ser aliviada a tensão internacional, desaparecendo o perigo iminente de uma terceira guerra mundial, por meio do Pacto de Paz que os povo do mundo inteiro estão exigindo às cinco grandes potências.

Na sua primeira resolução, sôbre o Apêlo a um Pacto de Paz, bem como na Declaração de Montevidéu contra a Conferência dos Chanceleres, na Mensagem de protesto à ONU, na moção de solidariedade ao Conselho Mundial da Paz, diante das medidas odiosas do govêrno francês, na resolução sobre a Espanha, denunciando o aproveitamento do regime assassino de Franco para a guerra imperialista, nos votos pelo indulto e a liberdade dos pátriotas portorriquenhos Collazo e Albizu Campos, o livre retôrno de Pablo Neruda ao Chile, a libertação de partidários da paz encarcerados, como D. Elisa Branco, no Brasil, o dirigente operário Obdulio Barthe, no Paraguai, o sr. Napolitano, na Argentina, os movimentos dos cinco países representados na reunião de 13 de abril na capital uruguaia expõem aos partidários da paz da América do Sul o objetivo central e as questões acessórias de nossa ação organizada, solicitando a aprovação de suas resoluções pelos movimentos de todo o continente.

Os oradores que se fizeram ouvir no grande ato, D. Branca Fialho, pelo Brasil, e o líder radical Garcia Iturraspe, pela Argentina, a Sra. Nelly Villanueva, pelo Chile, o engenheiro José Massera, pelo Uruguai, e o oficial de marinha Ross Casablanca, pelo Paraguai, salientaram a radicalização crescente da luta em seus países contra os acôrdos de Washington. São demonstrações unitárias que rompem o cêrco da tirania peronista na Argentina, a recusa do povo paraguaio a responder a um recenseamento para a guerra, concentrações e desfiles de massa no Chile, uma greve de protesto de 70 mil trabalhadores e a Convenção Operária pela paz do Uruguai, choques e lutas de rua dos partidários da paz em várias cidades do Brasil. Essas e outras experiências refletem a elevação do gráu de combatividade de nossos povos em sua repulsa aos planos de guerra, pela defesa de sua economia, pela libertação nacional.

A Declaração de Montevidéu contra a Conferência dos Chanceleres traduz esse estado de ânimo viril. Quando culmina a claudicação oficial — diz o documento — começa a maior responsabilidade dos povos. Os povos da América já declararam que não iriam a uma guerra de agressão, e não irão. Se opôr-nos à guerra implica resistência, resistiremos. Porque — acrescenta — resistir é função de nossa luta, dentro de nossos próprios países. E nessa luta confiamos também no povo norte-americano, vítima como nós dos planos de agressão.

«Nem nossas matérias primas, nem nossos alimentos, nem nosso território, nem nossos jovens serão entregues aos monopólios imperialistas, aos provocadores de guerra. Lutaremos com tôdas as nossas fôrças pela liberdade e independência de nossas pátrias, pela libertação nacional, por nosso desenvolvimento econômico livre e independente, pelo direito de comerciar com todos os países, por nossas liberdades políticas, por nossa tradição e pelas formas originais de nossa cultura, ameaçadas pelas influências decadentes dos monopólios e seus grupos de provocadores de guerra».

Lutar contra a existência mesma do bloco continental americano, oposto à ONU e à comunidade mundial de povos. Lutar pela paz na América como parte da luta pela paz em todo o mundo. Intensificar a coleta de assinaturas para o Apêlo de Paz das cinco potências, esclarecendo amplas e profundas massas sôbre sua significação, organizando milhares e milhares de novos partidários da paz no decorrer da campanha. Essas as diretrizes traçadas na reunião de Montevidéu, com a confiança que encerram as palavras finais da Declaração: «Nós, povos da América, unidos entre nós e aos demais povos do mundo, pela luta, venceremos».

AÇÃO em defesa da PAZ

O APÊLO POR UM PACTO DE PAZ

Algumas Perguntas E Suas Respostas

Existe um clima de guerra em muitos países e operações militares se desenvolvem em duas nações da Asia, a Coreia e a Indo-China, enquanto a provincia chinesa de Formosa se encontra sob ocupação militar estrangeira.

Em face dessa realidade, o Conselho Mundial da Paz, que se reuniu em Berlim, em fevereiro ultimo, lançou um apêlo solene por um Pacto de Paz entre as Cinco Grandes Potencias, para garantir a segurança internacional e consolidar a Paz.

QUE VALE E QUE PODE UM PACTO?

O Pacto de Paz reclamado por todos os povos não é um pacto como os outros. Se houve no passado pactos traídos, considerados como farrapos de papel, isto se deve a que se tratava de acordos diplomáticos entre governos aos quais os povos não estavam intimamente ligados.

Uma coisa diferente, entretanto, é um Pacto sugerido e defendido por centenas de milhões de homens e mulheres. Nos ultimos tempos, pela primeira vez na História tão grandes massas participam da vida política das nações. Se o conteúdo de um Pacto se torna conhecido de todos, o governo que transgredir suas clausulas levantará uma reprovação tal, no seu proprio país e no mundo, que ver-se-á forçado a recuar. A opinião publica organizada é uma arma que hoje muito pesa sobre os atos dos governos. E quanto mais fôr esta esclarecida, menos possibilidade de agir em seu nome, de forma mentirosa, terão os governos.

QUAL O PAPEL DA ONU? NÃO É MANTER A PAZ?

E' verdade que os povos depositaram grandes esperanças na ONU. A Carta da ONU, isto é, os seus Estatutos, contem principios que permitem assegurar a Paz, e entre estes principios, notadamente, o da unanimidade entre os cinco Grandes, que é um de seus fundamentos.

Mas a ONU não soube impedir a guerra. Sob seu pavilhão, um milhão de coreanos já foram massacrados, as ruinas se estenderam e cresceu a tensão internacional.

Isto porque foi violada a Carta da ONU, notadamente em seu principio essencial de unanimidade dos Cinco Grandes. A União Soviética e a China Popular estavam ausentes do Conselho de Segurança, quando os Estados Unidos fizeram aprovar a intervenção na Coreia. Que é preciso então fazer? E' preciso fazer voltar a vigorar o principio da unanimidade, que é o eixo do funcionamento legal da ONU. E a vontade dos povos que vai se manifestar no curso da campanha por um Pacto de Paz, não pode deixar de levar a ONU a retornar ao seu papel, a cumprir sua missão, que é a de salvaguardar a Paz.

POR QUE UM PACTO SOMENTE DE CINCO?

E' às maiores nações, aquelas de que depende em definitivo a sorte da maior parte do mundo, que cabe tomar a iniciativa do entendimento. As pequenas nações, é claro, não podem assumir essa responsabilidade.

Se é claro que não se trata do caso dos pequenos paises serem subordinados aos maiores, tambem o é que somente o entendimento dos pequenos paises, enquanto os grandes estiverem em oposição, não resolveria o problema.

O entendimento entre as grandes nações, que foi indispensavel nos anos da guerra para conquistar a paz, é tambem indispensavel para mantê-la.

Qualquer que seja a origem da iniciativa de paz, ninguem tem o direito de recusá-la. E' por esta razão que o principio da unanimidade, isto é o acôrdo entre os Cinco Grandes, foi inscrito na Carta das Nações Unidas como elemento essencial para a manutenção da Paz. No presente momento é da aplicação deste principio que depende a paz. Porque são as grandes nações as únicas que dispõem de meios para fazer uma guerra mundial. A Paz, portanto, está condicionada ao seu entendimento. E este é o objetivo do Pacto dos Cinco, proposto em Berlim pelo Conselho Mundial da Paz, que tem na sua presidência o grande sábio Joliot-Curie.

POR QUE ESTA CAMPANHA TERÁ MAIORES RESULTADOS QUE AS ANTERIORES?

A primeira razão é que o objetivo é mais vasto. A força do movimento da paz permite, hoje, não somente formular exigencias de redução dos armamentos, de paralisar as agressões, etc., mas a exigência do estabelecimento de uma paz estavel e garantida.

A segunda razão é que as energias e a boa vontade, empenhadas desde o inicio para assegurar-lhe o êxito, são incomparavelmente mais numerosas e maiores que ao começar a campanha do Apelo de Estocolmo que, não obstante, permitiu reunir meio bilião de assinaturas em alguns meses.

Centenas de milhões de homens e mulheres, reunidos nas campanhas precedentes, ajudarão, por sua vez, outros milhões a compreendê-la e a se pronunciar. Enfim os proprios acontecimentos contribuirão para mostrar às populações a realidade do perigo de guerra, a urgência e a eficacia da ação pela paz.

ASSINAR E FAZER AINDA MUITO MAIS

Assinar o Apêlo do Conselho Mundial, desse modo, não significa tomar partido por esse ou aquele governo, mas pedir a todos os governos que se reunam para restabelecer um Pacto de Paz que ponha fim à corrida para a guerra.

E' preciso, a todo custo, é imperioso abandonar as suspeitas e criar um clima de paz.

Que os homens de boa vontade exijam que se prepare a paz e não a guerra.

SIM! SE QUERES A PAZ, PREPARA A PAZ!

DOIS CAMPOS, DOIS 1º DE MAIO

Uma terça parte da humanidade comemora êste 1.º de Maio já livre da exploração de homem pelo homem, livre do desemprêgo e da miséria, num regime de bem-estar e verdadeira liberdade. São os povos soviéticos, os povos das democracias populares e da República Popular da China que podem comemorar o 1.º de Maio como um dia realmente de festas, porque se libertaram dos grilhões do capitalismo.

Nos quadros ao lado se vê claramente o que significa o Poder em mãos da classe operária e o Poder em mãos dos capitalistas e latifundiários. Para a classe operária e o povo não há outro caminho: lutar para tomar em suas próprias mãos o seu destino, seguindo o exemplo dos povos soviéticos e da China Popular.

Mas a classe operária e todos os trabalhadores que vivem nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias comemoram o 1.º de Maio como um dia de árduas lutas: de lutas em defesa da paz e contra a política de guerra de seus governantes; de lutas contra a fome, contra a miséria e a opressão.

NO CAMPO DO SOCIALISMO E DA PAZ — ALEGRIA, BEM ESTAR, LIBERDADE

1 — OS TRABALHADORES SOVIETICOS COMEMORAM NO 1º DE MAIO A CONQUISTA DE UM NIVEL DE VIDA JAMAIS ALCANÇADO EM QUALQUER OUTRO PAIS

Desde 1947 os preços das mercadorias baixaram quatro vezes consecutivas na União Soviética. Em consequencia o poder aquisitivo do operário soviético aumentou em 40% ao que era antes da guerra.

Para avaliar o aumento deste poder aquisitivo vejamos a quantidade de produtos que um operário soviético pode comprar com o salário médio de 1.000 rublos (milhões de trabalhadores da URSS têm um salário superior a esse) e o que pode comprar um operário brasileiro com o salário médio de 700 cruzeiros (perto de 60% dos operários brasileiros não tem este salário)

URSS Com 1.000 rubros pode se comprar	BRASIL Com 700 cruzeiros pode se comprar
444 quilos de pão	133 quilos de pão
588 litros de leite	233 litros de leite
158 duzias de ovos	58 dúzias de ovos
40 quilos de manteiga	20 quilos de manteiga
60 quilos de carne	50 quilos de carne
2.000 passagens de ônibus	47 passagens de ônibus
5 pares de sapatos de adultos	4 pares de sapatos de adulto
42 pares de sapatos de criança	9 pares de sapatos de criança
3 ternos de roupa feita	(menos de um terno)
2 bicicletas	(nem uma)
3 aperelhos de rádio	(nem um)
5.000 jornais	700 jornais

2 — NO 1º DE MAIO OS TRABALHADORES SOVIETICOS FESTEJAM A CONQUISTA DE DIREITOS SOCIAIS SEM PRECEDENTES NA HISTORIA

— Na URSS não existe o desemprego; todos os trabalhadores têm direito ao trabalho remunerado

— O trabalhador soviético não paga nenhum seguro social, mas tem direito a aposentadoria por velhice ou invalidez e a assistência médica, farmacêutica e dentária inteiramente gratuita

— Os operários soviéticos têm direito a um mês de férias pagas que podem tirar em milhares de casas de repouso, sanatórios e balneários espalhados por todo o país; o tempo de férias pode ser ainda maior conforme as profissões

— O ensino é inteiramente gratuito e ainda custeado pelo Estado para os alunos mais destacados; os filhos dos operários soviéticos recebem ensino profissional gratuito e podem ingressar sem qualquer despesa para as melhores escolas de ensino superior

— Em todas as cidades e fabricas os operários possuem centros recreativos, bibliotecas, clubes e Palácios de Cultura que atendem às suas elevadas necessidades espirituais sem qualquer ônus para seus salários;

— As fabricas e sindicatos mantêm vasta rêde de creches e jardins de infância para os filhos dos operários, que aí são cuidados e alimentados durante o horário de trabalho dos pais.

3 — OS TRABALHADORES SOVIÉTICOS COMEMORAM NO 1º DE MAIO UM REGIME DE PAZ QUE SE DESENVOLVE AUMENTANDO INCESSANTEMENTE O BER ESTAR DO POVO

· A renda nacional da URSS aumenta ininterruptamente, acompanhada do aumento do bem estar das massas, pois o fruto do trabalho do povo se transforma em benefício do próprio povo.

· Assim, no atual orçamento soviético, 70% das despesas destinam-se a medidas de assistência social e ao desenvolvimento cultural dos povos soviéticos.

★

Que se vê no 1.º de Maio na União Soviética e nos países que marcham para o socialismo?

Vê-se a classe operária, unida ao govêrno que a representa, festejar livre do miêdo e das violências a vitória do trabalho sobre a exploração e o parasitismo. Vêem-se os governantes se irmanarem aos trabalhadores e garantir seu direito de festejar o 1.º de Maio tranquila e alegremente. Os órgãos de defesa do Estado — o Exército e a Polícia — em vez de ser postos de prontidão contra as manifestações dos trabalhadores, participam, ao lado do povo, de suas manifestações. Isto acontece porque nos países do campo do socialismo o Poder se encontra em mãos dos trabalhadores e do povo.

Que se vê no 1.º de Maio nos países capitalistas, nas colônias e semi-colônias?

São as manifestações dos trabalhadores realizadas por cima da vontade dos governantes, que lançam todo o aparato repressivo do Estado contra as massas trabalhadoras. São ainda os choques violentos dos trabalhadores com a polícia. E' a prontidão nos quarteis. E' a caça aos melhores combatentes da classe operária. São os assassinatos dos líderes e militantes operários como ainda o ano passado presenciamos, cheios de indignação, no Rio Grande do Sul, onde cairam varados pelas balas da polícia os herois riograndinos Angelina, Osvaldino Correia, Euclides Pinto e Honório Porto.

★

NO CAMPO IMPERIALISTA E DA GUERRA — LUTA CONTRA A MISÉRIA E O TERROR

1 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM EM DEFESA DE SEU NIVEL DE VIDA, QUE SE TORNA CADA DIA MAIS BAIXO E MISERAVEL

Em todos os países capitalistas as massas trabalhadoras estão a braços com a elevação incessante do custo da vida, com a diminuição de seu salário real, isto é, de seu poder aquisitivo.

NOS EE. UU. — de 15 de junho de 1950 até março deste ano os preços dos artigos de consumo corrente aumentaram em 47%. Em novembro de 1950 o salário real dos operários da indústria de transformação havia caído em 3 dolares e 28 centavos por semana, em relação ao salário do periodo da guerra. Em dezembro do ano passado esses salários diminuidos foram congelados, enquanto os preços, apesar de tambem congelados, continuaram a aumentar.

NO BRASIL — O custo da vida aumentou, de 1939 até hoje, em perto de 600 por cento. Os salários aumentaram numa média de 200 por cento. Isto quer dizer que com os salários de hoje os trabalhadores brasileiros podem comprar 3 vezes menos do que compravam com os salários de antes da guerra.

2 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM CONTRA OS SUPER-LUCROS DE UM PUNHADO DE PARASITAS, ARRANCADOS ATRAVÉS DA EXPLORAÇÃO CADA VEZ MAIS BRUTAL DA CLASSE OPERÁRIA.

Na verdade, enquanto em todo o mundo capitalista — inclusive no Brasil — se reduz brutalmente o salário real dos trabalhadores e aumenta o custo da vida, sobem vertiginosamente os lucros dos grandes capitalistas e grandes fazendeiros.

NOS EE. UU. — Os lucros das grandes empresas imperialistas (corporações) aumentaram em 97,5% de 1944 ao último trimestre de 1950. De onde vêm esses lucros? De uma exploração mais acentuada das massas trabalhadoras e dos povos dos países coloniais e dependentes. Hoje, nos EE. UU. são necessários 4.000 dólares para a subsistência normal de uma família operária de 4 pessoas. Entretanto, 59% da população dos EE. UU. tem uma renda inferior a 3.000 dólares anuais (isto é, passa fome) e 77% tem uma renda anual abaixo de 4.000 dólares (menor que o mínimo vital).

NO BRASIL — Crescem de ano para ano os lucros dos capitalistas. Nas cinco maiores empresas têxteis do Distrito Federal, por exemplo, os lucros no ano passado foram de perto de 80% sôbre o capital. Todas as grandes empresas tiveram seus lucros aumentados entre 1949 e 1950 numa média de 10%. Esses lucros são aumentados através da exploração incrementada da classe operária, da introdução de um regime monstruoso de multas e suspensões nas fábricas, do emprego cada vez maior do trabalho de jovens, crianças e mulheres com salários reduzidos.

3 — OS TRABALHADORES DO MUNDO CAPITALISTA LUTAM CONTRA UMA POLITICA DE AGRESSÃO GUERREIRA, QUE SE EXPRESSA ATRAVÉS DA TENTATIVA DE LIQUIDAÇÃO DE SEUS DIREITOS E LIBERDADES.

NOS EE.UU. — 73% do orçamento, isto é, 52 bilhões de dólares, destinam-se ao armamentismo e às despesas militares; apenas 27% do orçamento é aplicado em fins de utilidade pública juntamente com a manutenção da burocracia estal.

NO BRASIL — mais de 35% do orçamento é destinado confessadamente a despesas militares. Entretanto, essas despesas consomem realmente mais da metade da receita pública em face dos créditos suplementares de guerra que, só na mensagem de Getúlio, orça em perto de 2 bilhões de cruzeiros.

Para preparar a guerra os capitalistas tentam liquidar os direitos políticos da classe operária: nos **Estados Unidos**, com o estado de emergência decretado por Truman, o direito de greve foi posto na ilegalidade e os líderes operários independentes são processados e perseguidos. No **Brasil** foi liquidada a liberdade sindical e os operários grevistas, a lutar por um pouco de pão, têm de enfrentar as piores violência policiais.

— * —

Por que isto acontece?

Porque nos países capitalistas e dependentes o poder se encontra em mãos de meia dúzia de exploradores do povo e é exercido contra as grandes massas trabalhadoras.

Experiências do P.C. (bolchevique)

Contra a Repressão à Crítica

A. Nijiegorodov
(correspondente da Pravda)

Foi recentemente apresentado ao Tribunal Popular do distrito central da cidade Kemerovo um processo por calúnia, no qual é acusada a engenheira N.P. Kopteva, da empresa «Energosbyt», pertencente ao combinado distribuidor de energia. A história dêste processo, acontecimento raro em nossa vida social, agitou a todos os que conhecem a acusada.

N.P. Kopteva se impôs ao coletivo da emprêsa por suas qualidades de trabalhadora de grande capacidade e de dinâmica atividade social. Em novembro de 1949 o camarada Pustevoitov, diretor da empresa, promoveu-a às funções de chefe do departamento técnico. Kopteva entregou-se ao seu trabalho com zêlo e fervor, realizando-o a contento. Tendo estudado profundamente a atividade da empresa, Kopteva descobriu sérias falhas em sua atividade, revelando-as na assembléia a que compareceram os membros do Partido na empresa e seus funcionários, que se reuniu em janeiro de 1950 para discutir os resultados do trabalho no ano passado. Kopteva afirmou que as secções da empresa trabalham desorganizadamente, que os dirigentes do combinado se acham insuficientemente ligados às empresas, raramente comparecem aos locais de trabalho e substituem a direção viva pelo papelório e pelos métodos burocráticos. A intervenção de Kopteva constituiu uma crítica eficiente das falhas apresentadas pela empresa, as quais se fazia necessário e urgente extirpar.

O camarada Pustovoitov acolheu de maneira diferente o discurso de Kopteva. Considerou-o uma calúnia levantada contra a direção da empresa. A questão teve aí seu inicio. Todas as manifestações críticas de Kopteva começaram a ser qualificadas de intrigantes e caluniadoras. De engenheira conscienciosa e dinâmica passou a ser chamada de trabalhadora imprestável. Pustovoitov e seus servis bajuladores intensificavam por todos os meios a pressão sobre Kopteva.

Kopteva, porém, não se rendeu. A 24 de Fevereiro de 1951 novamente se manifestou diante do ativo da empresa «Kemerovenergo», fazendo uma justa crítica às debilidades do trabalho da empresa «Energosbyt». Afirmou que por falta de inspetores qualificados muitos e importantes projetos energéticos não são controlados, que os dirigentes da «Energosbyt» não se preocupam com os quadros e não criam condições normais de vida para os engenheiros. Estabeleceu-se na «Energosbyt» a prática errônea de se declarar a fôrça não utilizada no fim do ano o que conduz à dissipação da energia elétrica. Esta prática, que atenta contra os interesses nacionais, foi apoiada pelos dirigentes da «Energsbyt» pelo fato de possibilitar-lhes o recebimento de grandes prêmios. Kopteva referiu-se ao mesmo tempo, à repressão à crítica por parte de Pustovoitov e aos fatos que comprovam a existência de um ambiente de compadrismo entre os dirigentes da empresa.

A 27 de fevereiro de 1951 o camarada Pustovoitov demitiu N.P. Kopteva das funções que exercia como engenheiro-técnico e transferiu-a para o cargo de engenheiro-eletricista com menor salário. Os motivos alegados por Pustovoitov foram simples: Kopteva afasta-se do trabalho «por sua livre e espontânea vontade». Mas Kopteva se recusou a abandonar suas funções.

A conduta de Pustovoitov foi condenada pelo organismo do Partido da «Energosbyt». Os imediatos de Pustovoitov acorreram, então, em socôrro de seu chefe: o camarada Shefkind, engenheiro principal da «Energosbyt», o camarada Sapunenko, chefe de inspeção na empresa e a camarada Odoieva, guarda-livros principal, endereçaram uma declaração ao comité local exigindo que se chamasse Kopteva à responsabilidade pelo fato de que esta os teria caluniado na reunião do ativo ao afirmar que havia recebido prêmios sem o merecerem. Kuznietsov, presidente do comité local, convocou uma assembléia sindical extraordinária e insistiu sobre a exclusão de Kopteva do sindicato pelo prazo de seis meses.

Mas os descontrolados sufocadores da crítica não pararam aí. Shefkind e Sapunenko redigiram uma nova queixa na qual acusaram Kopteva de caluniadora. O camarada Tababanov, juiz da segunda seção do distrito central da cidade de Kemerovo, acolheu essa declaração, preparou o processo e encaminhou-o ao tribunal.

O comité distrital central do P.C. (b) da U.R.S.S. da cidade da Kemerovo sabe de todos estes fatos mas não tomou as providências que o caso exige.

Nova Etapa na Luta do Povo Espanhol

DOLORES IBARRURI

(último de uma série de 2 artigos)

À LUZ dos acontecimentos da Catalunha delineia-se mais fortemente a monstruosidade da última decisão da ONU sobre a supressão das sanções contra o verdugo do povo espanhol, e põe-se descoberto o abismo que existe entre a politica seguida pelos governos que votaram a resolução a favor de Franco e os sentimentos dos trabalhadores de todos esses paises.

Enquanto Franco encerrava nos calabouços do fatídico Montjuich e metralhava os trabalhadores da Catalunha, o novo embaixador inglês, o embaixador do govêrno trabalhista, nomeado depois das resoluções da ONU, chegava à Espanha e apresentava suas credenciais a Franco «num ambiente de grande cordialidade», segundo afirmam os jornais ingleses e espanhois. Ao mesmo tempo, o socialista Vincent Auriol, presidente da República francesa, recebia também ao inflamado embaixador franquista, declarando «que se sentia feliz em poder recebê-lo, já que ninguém melhor que êle podia representar a Espanha junto ao govêrno francês».

Diante desta politica de colaboração dos socialistas de direita com o fascismo espanhol, imposta pelos imperialistas ianques, tanto na França como na Inglaterra e em outros paises, os trabalhadores e democratas honrados expressaram sua solidariedade à Espanha anti-franquista. E de novo, como em 1936, em torno da luta dos trabalhadores espanhóis une-se a vontade dos povos no desejo comum de defender a paz e a democracia e cresce sua solidariedade ao povo espanhol.

Na Itália, os operários, sem distinção de tendências, expressaram de maneira ativa sua solidariedade à luta do povo catalão e exigiram do govêrno italiano o rompimento de relações com a Espanha franquista. Particularmente a atitude dos trabalhadores da «Hispano-Olivetti», exigindo da direção da companhia a readmissão dos operários despedidos na sucursal de Barcelona por sua participação na greve, é uma demonstração eloquente de internacionalismo proletário.

Com profunda emoção tomaram conhecimento os anti-franquistas espanhóis e os combatentes catalães da saudação fraternal das organizações sindicais da China Popular.

É hoje, como em 1936, as palavras do campeão da paz e da independência dos povos, do esclarecido camarada Stálin, que afirmavam que a causa da Espanha não é um assunto privativo dos espanhóis, mas a causa de tôda a humanidade avançada e progressista, ressoam no coração dos trabalhadores de todo o mundo, chamando-os à solidariedade ao povo espanhol.

II

As lutas da Catalunha foram a confirmação em toda a linha da justa politica de unidade do Partido Comunista da Espanha e do Partido Socialista Unificado da Catalunha. Com a experiência viva e eloquente dos fatos, o Partido Comunista coloca novamente diante dos trabalhadores socialistas e anarquistas e de seus dirigentes, diante de todos os grupos e partidos políticos republicanos e democráticos, a questão da unidade e da urgente necessidade de formar uma Frente Nacional Republicana e Democrática para a organização da luta contra o franquismo e pela recuperação da República. A greve da Catalunha evidênciou que o franquismo não é tão forte como querem fazer crer seus apologistas. Na Catalunha lutaram unidos comunistas e cenetistas, republicanos e católicos, operários, empregados, inclusive industriais e comerciantes e infligiram uma importante derrota ao franquismo. Valiosa lição que devemos aproveitar para impulsionar a unidade em tôda a Espanha, como premissa para a organização da luta geral contra o franquismo e pelo restabelecimento da democracia. Não há outro caminho que o da luta e da unidade para derrubar Franco.

Diante da experiência da Catalunha vê-se claramente que terminaram em completa falência as ilusões que os dirigentes socialistas de direita e anarquistas semearam nas massas com sua politica de pactos com os monarquistas. Isto ocorreu porque os dirigentes socialistas de direita e anarquistas aplicavam uma politica que interessava aos circulos dirigentes dos Estados Unidos e da Inglaterra e que tendia a freiar e impedir a luta do povo espanhol e justificar, com a falta desta luta, sua colaboração com Franco.

Os dirigentes socialistas de direita e anarquistas acreditaram que mostrando-se dóceis às sugestões dos incendiá[illegible] guerra e fazendo pr[illegible] um anticomunismo [illegible] muitas vezes superou [illegible]uas raivosas expressões anti-comunismo franq[illegible] os imperialistas ian[illegible]itânicos iriam entregar-[illegible]o Poder, no qual po[illegible]n servir-lhes mais ef[illegible]nte do que Franco, [illegible] imperialistas utiliz[illegible] os dirigentes socialista[illegible] direita e os anarquist[illegible]ra dividir as forças [illegible]canas e, ao mesmo te[illegible] ajudam Franco, que [illegible]oca lhes entrega a [illegible]a como ponto de ap[illegible]o desenvolvimento d[illegible] planos agressivos.

Os im[illegible]stas possuem Franco e [illegible]anto possam servir-se [illegible]le plenamente, sem [illegible]o da utilização dos [illegible]ntes socialistas de [illegible] e anarquistas para [illegible]rganização de sua pol[illegible]nti-democrática. E só [illegible]o a maré ascendente [illegible]. popular ameace os [illegible]mentos do regime [illegible]vel que os que hoje na [illegible] e fora dela apoiam [illegible]tentam Franco, se [illegible]n propícios a facilitar [illegible] mudança que seja o [illegible] radical possível, com [illegible]propósito bem determin[illegible]e que esta mudança [illegible] servir à sua política [illegible]ária, e nunca ao des[illegible]mento democrático [illegible]so povo.

Por [illegible]acassaram os pactos e [illegible]os com os monarquistas [illegible] quais Indalecio Prieto e seus amigos confiavam como meio de acabar com o franquismo? Porque esses pactos e compromissos não emanam da vontade popular. Porque eram acordos cujos signatários não tinham atrás deles o apôio da vontade popular. Porque era uma politica feita de fora. Porque nesses compromissos renunciava-se à luta pela República e pelas conquistas democráticas e se confiava a solução do problema do regime à boa vontade dos inimigos da democracia espanhola. Esses compromissos tinham um acentuado selo anti-democrático e capitulador, que de nenhum modo dava autoridade aos que, chamando-se democratas, entregavam-se à mercê dos reacionários.

III

O Partido Comunista não é contrário a firmar compromissos quando esses compromissos são necessários para a defesa dos interesses das massas. Mas a esses compromissos é preciso ir apoiando-se na vontade e na decisão popular. Se para estabelecer acordos entre as forças democráticas espanholas e as forças de oposição de direita se houvesse contado previamente com o instrumento eficaz que, neste caso, seria a existência de uma Frente Nacional Republicana e Democrática da qual participassem em igualdade de condições tôdas as forças operárias e partidos politicos anti-franquistas, os resultados teriam sido muito diferentes dos obtidos nas conversações do Sr. Prieto e seus amigos socialistas de direita e anarquistas com os representantes monarquistas, em Londres.

Diante da onda de pessimismo que se estendeu entre certos grupos politicos da emigração espanhola à base dos acôrdos da ONU em favor de Franco, o Partido Comunista da Espanha enfrentou a este desmoronamento da moral, que facilitava o êxito das manobras anti-democráticas dos imperialistas, concitando os espanhois anti-franquistas à unidade e afirmando que a luta continua. «Ainda não é tarde — dizia-se no Manifesto do Partido Comunista de dezembro do ano passado — para restabelecer a unidade dos anti-franquistas espanhóis e mudar a situação. Nas entranhas de nosso povo heroico existem reservas inexgotáveis de fôrça e de energia, de combatividade e amor à República, que, devidamente encaminhadas e estimuladas por todos os que querem terminar com os sofrimentos e a ruina da Espanha, podem conseguir o que não se havia alcançado até agora». «As resoluções da maioria pro-americana da ONU não devem ser motivo de desmoralização, mas um acicate para levantarmo-nos contra o desafôro. Devem ser motivo para respondermos ao insulto dos que violaram os acordos internacionais firmados por êles próprios com o reagrupamento de todas as forças anti-franquistas para a luta pela democratização da Espanha».

Hoje os comunistas repetimos estas palavras: podemos e devemos aproveitar a experiência da grandiosa luta da Catalunha para terminar com o desacôrdo e a hostilidade existentes entre os diferentes partidos e organizações republicanos e criar as condições para a unidade de todas as forças anti-franquistas. Pode-se e deve-se constituir uma Frente Nacional Republicana e Democrática, da qual participem, juntamente com a classe operária e os camponeses, a pequena burguesia e a burguesia nacional que estão contra o franquismo e aspiram a viver num regime de paz e democracia, numa Espanha independente e soberana.

A repercussão internacional da luta da classe operária e do povo catalães é reconhecida pelo próprio Franco que, temendo que o movimento internacional de solidariedade ao povo espanhol obrigue os imperialistas a dar marcha-à-ré em seus propósitos de incorporar a Espanha no bloco do Atlântico, se apressou a declarar ao embaixador norte-americano que êle está disposto a enviar o exército espanhol onde seja preciso, se os americanos lhe proporcionam as armas modernas necessárias. Esta é a confirmação da situação desesperada do franquismo, de que a paz para Franco é a morte e que ele só confia na guerra para manter seu regime de opressão e terror. Isso impõe a todos os espanhóis a obrigação de intensificar a luta para defender a paz e para impedir que o aventureirismo franquista possa conduzir nosso povo à catástrofe.

* * *

A luta da Catalunha coloca cada partido e organização anti-fascista, cada dirigente republicano espanhol diante de suas novas responsabilidades com o povo e com a Espanha.

Os operários socialistas e anarquistas, que comprovaram com sua própria experiência a falsidade da politica de seus dirigentes, não podem silenciar diante da posição anti-unitária dos mesmos, contrária aos interesses de todo o povo. Negar-se a realizar a unidade para a luta contra Franco, unidade que na Catalunha foi selada com o sangue dos anti-franquistas, é fazer-se cúmplices do franquismo. Negar-se a realizar a unidade à espera da ajuda dos imperialistas ianque-britânicos para a recuperação da República, quando estes apoiam abertamente a Franco e pretendem servir-se do povo espanhol como carne de canhão, é burlar-se dos sentimentos das massas, é enganar o povo, é permitir que Franco, a serviço dos americanos, faça de nosso país campo de desolação e morte.

A eficiência da politica de unidade foi comprovada nos fatos e aprovada pelas massas. Fazer mais ampla esta unidade, estendê-la a toda a Espanha, é criar as condições para a luta vitoriosa contra o franquismo, é destruir os planos do imperialismo ianque-britânico, é contribuir para a consolidação da paz no mundo E é também facilitar o desenvolvimento da solidariedade internacional ao povo espanhol, solidariedade que tão eficazmente pode contribuir para a liquidação do regime franquista.

Lenin e a elevação do nível Ideológico do Partido

FLORIANO GONÇALVES

Lenin atribuia fundamental importância à educação teórica do Partido e sua vida genial de estrategirta e tático da luta revolucionária caracterizou-se pela constante atividade educadora do Partido Bolchevique e pela luta, no campo teórico, para a formação e refortalecimento da ideologia internacional do proletariado revolucionário. A importância que o Genio da Revolução atribuia à preparação teórica ressalta de afirmações como esta, em «Que Fazer?»: «Sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário». E mais adiante: «No momento não queremos mais do que indicar que somente um partido dirigido por uma teoria de vanguarda pode cumprir a missão de combatente de vanguarda».

Esta convicção orientou sua atividade de criador e chefe do Partido Bolchevique. Lênin nos ensina, pelo exemplo, que para lutar contra o poder da reação e contra sua propaganda ideológica dissolvente é indispensável armar o Partido e armar a classe operária de uma sólida compreensão teórica das leis do desenvolvimento da sociedade e, nos embates diários da luta de classe, forjar uma clara e profunda ideologia revolucionária. Respondendo aos que subestimavam a teoria, Lênin mostrou que de uma preparação teórica adequada dependia, de um lado, o êxito da luta contra a infiltração de elementos estranhos nas concepções de classe do Partido, de outro lado, a assimilação correta da experiencia universal da luta da classe operária. Isto quer dizer que o fortalecimento ideológico dos comunistas e de seu Partido é impossivel sem o estudo do marxismo-leninismo-stalinismo, sem uma compreensão justa das leis do desenvolvimento da sociedade, sem uma compreensão justa da luta de classes. Somente de posse de tais conhecimentos pode um militante comunista compreender a realidade que o rodeia e orientar-se com firmeza e segurança, em qualquer situação concreta em que se encontre. Somente de posse de tais conhecimentos pode um militante comunista analisar e assimilar criticamente a experiência da luta da classe operária e de seu Partido de vanguarda em todo o mundo.

Stalin ensina que o Partido é a forma de união dos comunistas. Esta união será mais forte quanto mais fortes forem os comunistas, terá um conteúdo ideológico tanto mais profundo e revolucionário quanto mais capacitados teòricamente forem os seus militantes.

Um exemplo da importancia decisiva que Lênin atribuia à preparacão teórica do Partido está na luta sem tréguas que dirigiu contra os oportunistas da Segunda Internacional. Os partidos da Segunda Internacional tinham afundado num podre oportunismo e perdido a visão de seus objetivos revolucionários, escamoteavam a luta de clase e chafurdavam num colaboracionismo que traía os interesses da classe operária. Este oportunismo levava à d generação ideológica e a falsas posições de classe, provando, na prática, que quando um partido perde o seu conteúdo revolucionário torna-se incapaz de conduzir a classe operária aos seus objetivos revolucionários. Lênin dirige o fogo de seu gênio contra os revisionistas e os falsificadores do marxismo, desmascara implacavelmente os traidores, revive a força e a pureza revolucionárias do marxismo, caracteriza com energia os objetivos estratégicos e táticos da revolução, traça a linha ideológica de reeducação dos comunistas, lança os fundamentos leninistas de trabalho e educação do Partido. Toda a obra de Lênin reflete sua constante preocupação de desenvolver e reforçar a ideologia da classe operária e de educar revolucionariamente seu Partido.

Falando aos jornais, no III Congresso da União das Juventudes Comunistas da Russia, Lenin aponta a grande tarefa da juventude: construir a sociedade comunista do futuro, cujas bases os bolcheviques haviam estabelecido com a Revolução de Outubro. Entretanto Lenin adverte que para construir a sociedade comunista do futuro os jovens precisavam antes de tudo e sobretudo aprender comunismo. E demonstra que aprender comunismo é assimilar criticamente, do ponto de vista da classe operária, a súmula dos conhecimentos da humanidade, é construir uma ampla base teórica e sobre ela forjar uma sólida concepção ideológica da natureza e da sociedade. Somente assim a juventude poderia criar a sociedade comunista, ser realmente util à Revolução Proletária.

Prosseguindo em seus ensinamentos à juventude comunista Lênin diz em que consiste e como aprender o comunismo. Consiste em assimilar a experiência da humanidade nas escolas e nos livros, mas tambem, e principalmente, numa atividade pratica constante, numa aplicação diária da teoria revolucionária à solução dos problemas com que a construção do socialismo se defrontava. É nesta luta que se forma a ideologia da classe operária, que se retempera o Partido Comunista. É da preparação teórica e ideológica do Partido, afirma Stalin, que dependem nove décimos do êxito de suas ações. O cuidado pela educação do Partido e da classe operária ilumina toda a obra e ação de Lênin e Stalin.

Fiel intérprete das lições de Lênin e Stalin, Prestes orienta a educação do Partido Comunista do Brasil nos princípios leninista-stalinistas. Em seu artigo comemorativo do 70.º aniversário do grande Stalin nos ensina o dirigente da Revolução Brasileira: «Essa luta organizada pela posse e domínio da teoria revolucionária do proletariado é o centro e a essencia da luta pela construção de nosso Partido — tarefa fundamental que hoje enfrentamos e que precisamos rapidamente realizar em intima e indissolúvel ligação com a luta diária que travamos a fim de organizar e unir as forças populares e patrióticas em ampla Frente Democrática de Libertação Nacional».

É a lição de Lênin transmitida a nós por Prestes: construir e reforçar nosso Partido no fogo da luta pela solução dos grandes problemas da classe operária e do povo do Brasil. Em sua intervenção especial, na ultima reunião do Comitê Nacional, o camarada Mauricio Grabois salienta com justeza as debilidades ideológicas do nosso Partido e aponta o caminho para a rápida superação de nossas fraquezas. Cada um de nós tem, hoje mais do que nunca, a tarefa urgente de aumentar os próprios conhecimentos de marxismo-leninismo-stalinismo e proceder ao estudo dos problemas da revolução brasileira à luz destes conhecimento ao mesmo tempo em que devemos estar à frente da luta do nosso povo pela libertação nacional e pela paz. Assim estaremos forjando um Partido armado da teoria de vanguarda, capaz de conduzir o movimento de vanguarda da classe operária. Assim estaremos construindo a Frente Democrática de Libertação Nacional para a conquista do governo democrático popular.

Assim estaremos assimilando e aplicando as lições de Lenin e cumprindo a tarefa de honra que Prestes nos traçou e a Direção de nosso glorioso Partido transformou em resolução.

Os Herois de Rio Grande e Seu Exemplo de Luta

HA' UM ANO, NUMA MANIFESTAÇÃO DO 1.º DE MAIO, TOMBAVAM SOB AS BALAS ASSASSINAS DA POLICIA E DO IMPERIALISMO OS BRAVOS LUTADORES OPERARIOS ANGELINA, OSVALDINO, EUCLIDES E HONORIO

HA 1 ANO, na cidade proletária do Rio Grande, tombavam sob as balas assassinas dos policiais de Walter Jobim, serviçal do imperialismo ianque e executor, antes de Ernesto Dornelles, da política de guerra e traição nacional das classes dominantes, quatro destemidos lutadores da classe operária: Angelina Gonçalves, Osvaldino Correia, Euclides Pinto e Honório Porto.

A tecelã, o ferroviário, o pedreiro e o portuário, fuzilados em plena rua no 1.º de Maio de 50, quando realizavam uma passeata em homenagem à data internacional dos trabalhadores, legaram ao proletariado brasileiro um exemplo de luta que jamais será esquecido. Foi com extraordinário destemor que os 4 heróis e mártires do proletariado gaucho enfrentaram os bandidos policiais que atacaram a bala sua pacífica demonstração. Angelina morreu abraçada à bandeira nacional que trazia no desfile, em luta com os selvagens beleguins que não a conseguiram arrancar de suas mãos. Osvaldino, Euclides e Honório também morreram heroicamente. E Antonio Recchia, vereador querido do povo de Rio Grande, lider dos trabalhadores dos frigorificos, caiu baleado na espinha dorsal. Até hoje se acha imobilizado no leito.

1.º de Maio de 1950 marca na historia das lutas dos trabalhadores gaúchos uma data de ação e de combate. Defendendo o direito de livre manifestação do pensamento, conquistando a praça pública à custa de uma dura refrega com a reação policial a serviço do imperialismo, o proletariado da cidade do Rio Grande mostrou-se à altura das suas melhores tradições de combate pela paz, a democracia e a independencia nacional. A bandeira de luta tombada das mãos de Angelina Gonçalves, selvagemente assassinada pela policia, encontra-se nas mãos de outros lutadores que lhe seguem o exemplo.

Sabe cada vez melhor o proletariado gaucho a importancia que tem a sua luta organizada contra o envio de nossos soldados para a Coréia e dos generos alimenticios do nosso país para os bandidos imperialistas. Dois dos principais centros onde se desenvolve essa luta, e onde se exerce com mais selvageria o ódio da reação, são Rio Grande, o grande porto marítimo do Estado, e Livramento, onde se situam grandes frigorificos dos trustes imperialistas. Por isso mesmo, sob o signo da unidade e da organização, da paz e da independência nacional, neste 1.º de Maio, o proletariado gaucho, redobrará sua luta, fiel às grandes lições dos seus heróis tombados.

7 Dias no Brasil

DERROTADA A POLICIA

Quando se realizava uma concentração popular contra a carestia, na Praça Municipal, em Salvador, verificou-se uma escaramuça entre a policia e os manifestantes. Os beleguins de Regis Pacheco foram batidos pela massa, que lhes arrancou das mãos um dos oradores da manifestação, pondo-os em seguida em fuga.

ABAIXO FRANCO

Na fachada do consulado espanhol em Salvador, no bairro da Vitória, democratas escreveram a pixe: «Morra o bandido Franco!»

TERROR

Dezenas de patriotas estão encarcerados e torturados nas masmorras do DOPS, em São Paulo, porque participaram das demonstrações de 18 do corrente contra os acordos de venda do Brasil firmados na Conferência de Washington. Entre os presos encontram-se diversas mulheres, algumas feridas, como a srta. Lucinda de Oliveira, ferida a sôco na boca.

CASAS VASIAS

Enquanto Getulio continúa a fazer demagogia sôbre o custo da vida e a entrega de «casas baratas» para o povo morar, confirma-se que continuam vazias nesta Capital 30 mil casas e apartamentos.

1.º DE MAIO

Dia em Que a Classe Operária Passa Em Revista Suas Forças

Pequena história da grande data internacional, surgida da luta dos trabalhadores de Chicago contra o voraz capitalismo americano

1.º de maio, Dia dos Trabalhadores, é a data em que a classe operária, em todo o mundo, passa em revista suas fôrças de combate.

O 1.º de maio, como todas as datas, tem a sua história. Um profundo motivo deu origem a esta data. Extraordinarios acontecimentos que adquiriram significação mundial consagraram este dia. Que acontecimentos foram esses?

Não foi por acaso que na primavera de 1886 se desenrolaram nos Estados Unidos fatos de grande repercussão que ficaram para sempre na memoria da classe operaria com o nome de «os sucessos de Chicago». Desde 1884 que se iniciara no país uma crise economica acompanhada da consequente baixa nos salarios. Uma miseria espantosa se gerou no seio da classe operária, sobre cujos ombros, como sempre, os patrões procuraram descarregar o peso da crise. As maiores dificuldades, o desemprego e a fome, se abatiam sôbre os trabalhadores. Então é que diversas manifestações têm lugar naquela cidade industrial americana, contra o aumento da exploração patronal e pela jornada de oito horas. As três organizações operarias de Chicago apoiam as manifestações, realizam-se varios comicios operarios e, a 1.º de maio de 1886, em face da intransigencia reacionaria dos patrões, estoura a greve geral.

DE[illegible]TRAÇÃO DE UN[illegible]

Logo [illegible]inicio do movimento, [illegible]se a coesão e o espí[illegible] combativo do proletariado. Dois grandes comícios [illegible] realizados nesse dia [illegible]vimento se estende [illegible] York, onde os trabalh[illegible] se declaram solidários com os seus irmãos de Chicago. Nesta cidade [illegible] a propaganda [illegible] fábricas e nos bairros operários para o grande [illegible] projetado pelos [illegible], que visavam conquistar novas adesões e a solid[illegible]ado popular à sua luta reivindicatória.

Atem[illegible]os com a justeza da [illegible] dos operarios e com a [illegible]unidade combativa, os [illegible]italistas norte-americanos planejaram fazer fra[illegible] o movimento por meio de uma provocação [illegible]renta. Aquilo tinha [illegible] servir como «uma [illegible] definitiva aos eternos [illegible]voltados». De todos os [illegible]tos e tentativas de inti[illegible]ção, veiculados por pro[illegible]ores, lançaram mãos os [illegible]trões. Mas os operários [illegible]o cederam ante as ame[illegible] terroristas, em defesa [illegible]eus direitos. E o ato cri[illegible]o foi executado. Durante [illegible] grande comicio que se [illegible]zava em Haymarket [illegible]istido por milhares de [illegible]as estoura uma bomba de grande poder, fazendo grande número de vitimas.

DESENCADEADO O TERROR

Prosseguindo no cumprimento de seu plano sinistro, os patrões e o Estado burguês acusam os proprios vitimas. O terror é oficialmente desencadeado. Os operarios reagem. Erguem barricadas. Os conflitos entre os trabalhadores e a policia se generalizam. Beleguins, de armas em punho, percorrem os bairros proletarios assassinando seus moradores. Corre nas ruas o sangue generoso da classe operaria norte-americana em luta por seus direitos.

Mas não se detiveram aí os patrões e o Estado burguês. Aproveitam a oportunidade, de acôrdo com os planos que haviam traçado, para tentar esmagar a organização sindical, processando seus mais destacados lideres. A farsa monstruosa é montada e nela são envolvidos e mantidos nas malhas da justiça de classe sete lutadores. Eles se chamam Parsons, Linng, Noebe, Engel, Fischer, Schwal e Spies.

O tribunal da reação tudo fez para apresentar aqueles combatentes da vanguarda operária como criminosos. Mas a conduta firme, o espirito combativo e a inteireza moral daqueles homens foi aos poucos convencendo às pessoas honestas, antes influenciadas pela campanha da imprensa da reação, que se tratava de um processo político em que se exercia com toda a ferocidade o ódio das classes dominantes. Eles passaram de acusados a acusadores. E de tal modo que um jornal da época, «The Times», de Chicago, era forçado a escrever: «o julgamento, sem dúvida alguma, é dirigido contra o socialismo». E isso que a imprensa das classes dominantes confessava, passou então a ficar claro para todo o mundo, devido à atitude conseqüente e à dignidade proletaria dos «mártires de Chicago».

Parson, Linng, Engel, Fischer e Spies foram condenados à morte na forca. Naquele tempo ainda não existia a cadeira elétrica, um dos simbolos da infame civilização do dolar. Schwal e Fischer, à prisão perpetua. E Noebe a 15 anos de carcere.

Mas isso não impediu que Spies dissesse no tribunal, com a decisão de um operario de vanguarda:

«Este veredicto lançado contra nós é a condenação das classes ricas sôbre suas exploradas vitimas, o imenso exército dos assalariados. Mas se acreditais que enforcando-nos podeis conter o movimento operario, êsse movimento constante em

(Conclui na pag. 9)

Voz das Fábricas

AS LUTAS DE 1.º DE MAIO

O proletariado brasileiro tem uma grandiosa tradição de lutas de 1.º de Maio. O dia Internacional do trabalho sempre foi por ele comemorado em manifestações claras e insofismáveis de sua combatividade e de sua imensa vontade de conquistar um mundo melhor — um mundo de liberdade, sem explorados nem exploradores. Esta tem sido uma linha inalterável de conduta da classe operária desde os primeiros anos dêste século. Nas décadas de 1910 e 1920 as manifestações de 1.º de Maio chegaram a reunir em cidades como Rio de Janeiro, Santos e São Paulo várias dezenas de milhares de trabalhadores nas ruas, levantando suas palavras de ordem econômicas e políticas. Mesmo nos duros anos da ditadura do Estado Novo não se deixou de manifestar o espírito combativo do proletariado: era a resistência às manifestações compulsoriamente organizadas pelo ditador Vargas, eram os manifestos, os volantes, as bandeirolas vermelhas e os pichamentos que protestavam contra a falta de liberdade e a exploração dos trabalhadores. Hoje, a classe operária continúa esta tradição de lutas de 1.º de Maio e deve elevá-la a um nível ainda mais alto, pois hoje nosso povo vive um instante decisivo para a sua vida e liberdade e somente a classe operária, unida, organizada e combatente pode reduzí-lo à conquista de um regime de paz, de plena soberania nacional, de liberdade e bem-estar. Que fazer neste 1.º de Maio para elevar o nível das lutas da classe operária?

1.º — preparar as lutas e manifestações em cada fábrica e em cada cidade. Através de comícios nas portas das fábricas, de volantes, de jornais murais, de inscrições, mostrar aos trabalhadores que precisam comemorar o 1.º de Maio lutando contra a carestia, por melhores salários, contra as decisões da conferência de Washington e pelas liberdades democráticas e sindicais;

2.º — impulsionar a frente única do proletariado. Em cada cidade e grande empresa organizar comissões de comemoração de 1.º de Maio, formadas de operários e dirigentes sindicais honestos que estejam de acôrdo em fazer das demonstrações de 1.º de Maio manifestações concretas contra a carestia, pelos direitos da classe operária e em defesa da paz;

3.º — ganhar as ruas e a praça pública onde seja possível. Em cada cidade tentar com audácia e através da mobilização de massas a realização de atos públicos centrais a 1.º de Maio (comícios, passeatas) e, quando não seja possível essas manifestações, pelo menos amplas reuniões em recinto fechado.

Palavras de Ordem de 1º de Maio Do Comité Central do P. C. Bolchevique

O Comité do Partido Comunista (b) da U.R.S.S. divulgou apelos dirigidos ao povo soviético e aos povos de todos os países que lutam pela paz. Êsses apêlos se relacionam com o 1.º de maio, data da solidariedade internacional dos trabalhadores.

Em um dos primeiros apêlos diz:

«Saudação fraternal a todos os povos que lutam pela paz, pela democracia e pelo socialismo!»

Dirigindo-se aos trabalhadores dos países das Democracias Populares, o C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. diz: «Saudação fraternal aos trabalhadores das Democracia Popular que marcham confiantemente para adiante pelo caminho da ascensão econômica e cultural de seus países, pelo caminho da edificação do socialismo!

Viva o grande povo chinês que conquistou a sua liberdade e a independência de seu país e que estrutura com êxito a nova vida!

Que se reforce a fraternal amizade e colaboração inquebrantavel dos povos soviéticos e chinês!

O C.C. do P. C. b) da U.R.S.S. envia a sua saudação fraternal ao povo coreano que ama a liberdade e

luta heroicamente pela liberdade e independência da sua Pátria, contra a intervenção armada dos invasores estrangeiros!

Saudação às forças democráticas da Alemanha que lutam pelos interesses vitais do povo alemão, por uma Alemanha democrática, unida, independente e amiga da paz!

O C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. saúda os gloriosos patriotas iugoslavos, que empreendem a luta libertadora contra o regime fascista da Iugoslavia, pela independência de sua Pátria das garras imperialistas!

Saudação fraternal aos povos dos países coloniais e dependentes que lutam pela sua liberdade e independência nacional!

Viva a amizade dos povos da Inglaterra, Estados Unidos e U.R.S.S. na sua luta pela paz no mundo inteiro!»

Dirigindo-se aos trabalhadores de todos os países, o C. C. do P. C. (b) exorta:

«Trabalhadores de todos os países! A paz será mantida e consolidada se os povos tomarem a causa da manutenção da paz em suas mãos e a defenderem até o fim! Ampliai e reforçai a poderosa frente dos partidários da paz! Partidários paz de todos os países! Desmascarai e fazei malograr os criminosos planos de agressão militar dos milionários e multi-milionários americanos, ingleses, franceses e outros! Não deixai que os ateadores de guerra enredem as massas populares com mentiras que as enganem e arrastem a uma nova guerra mundial!

O C. C. do P. C. (b) saúda a política externa da U.R.S.S., política de paz, de segurança e de amizade entre os povos.»

Seguem-se depois os apêlos dirigidos aos operários de vários ramos da indústria soviética, aos empregados, camponeses, trabalhadores da ciencia, literatura e arte, aos sindicatos soviéticos, às mulheres e à juventude da U.R.S.S.

O C. C. exorta os trabalhadores da U.R.S.S. a desdobrarem mais amplamente ainda a emulação socialista para cumprir o plano econômico do ano corrente antes do prazo marcado. Um desses apêlos conclama aos trabalhadores soviéticos a realizarem com exito as grandiosas obras de construção nos rios Volga, Dnieper, Don e Amurdariá.

Dirigindo-se aos operários e operárias, aos engenheiros e técnicos das indústrias carboníferas, petrolífera, metalúrgica e dos demais ramos da indústria soviética, o C. C. exorta-os a aumentar e melhorar ainda mais a produção. O C. C. exorta os trabalhadores da indústria ligeira a produzir mais tecidos, calçados, vestuário e demais artigos para a população. «Trabalhadores da indústria de alimentação! Aumentai a produção e a qualidade dos generos alimenticios! Produzi mais açucar, produtos de carne, lacteos e outros para a população.»

Os apêlos dirigidos ao trabalhadores da agricultura, aos empregados no comércio, aos líderes da cultura estão impregnados do desvêlo pela elevação do bem estar material e cultural do povo soviético.

O C. C. exorta os trabalhadores da agricultura a elevar a produtividade da colheita de cerealíferos e fo-

(Conclui na pág. 11)

EXPLORAÇÃO E MALTRATO NA FÁBRICA LEAL SANTOS

Campeia a exploração na maior fabrica de conservas de Pelotas, a Leal Santos S. A.

Durante as safras de ervilha e de pessêgo nela trabalham perto de 350 operarios, na maioria mulheres. Os efetivos, antigos na casa, ganham entre Cr$ 20,00 e Cr$ 28,00 por dia. Os contratados para as safras ganham menos ainda: Cr$ 18,00. Como se vê, salarios de fome, principalmente sabendo-se que, entre os efetivos, existem operarios com dez e mais anos de serviço!

Durante as safras de ervilha e pessêgo, — as outras safras são de menor importancia — os operarios e operarias trabalham as vezes 16 horas por dia. Nessas safras, o normal é trabalharem entre 10 e 12 horas por dia durante mais de mês e meio, que é quanto dura cada safra. No fim de uma semana, é comum um operario ter, de serviço, mais de 48 horas. Outro tanto das horas normais da jornada semanal!

Os salarios são miseraveis e o trabalho é duro. Um dos patrões, de nome Vasco, vive gritando com os operários. Enquanto os trabalhadores e suas familias não têm o que comer, os patrões da Leal Santos atulham o banhado existente no fundo de sua fabrica com pessêgos, tomates, figos, ervilhas.

Há poucos meses, em novemoro do ano passado, um caminhão transportou ervilhas durante tôda a noite para atulhar o banhado. Os patrões vendem ervilha para os operarios por Cr$ 3,20 e Cr$ 3,50 o quilo, como aconteceu na safra passada. Se o operario não tem dinheiro para comprar, os patrões preferem jogar fóra a ervilha.

Quando os trabalhadores têm que fazer serão, os patrões, às vezes, fornecem uma sôpa, onde podem ser contados os grãos de ervilha. Os patrões preferem jogar fóra o alimento do que engrossar a sopa.

PELOTAS
(Rio Grande do Sul)

POR CIMA DA DEMAGOGIA DE VARGAS LUTA A CLASSE OPERÁRIA

A SIGNIFICAÇÃO DE DOIS IMPORTANTES MOVIMENTOS GREVISTAS — AS GREVES DE JABOATÃO E BARRETOS MOSTRAM QUE OS TRABALHADORES QUEREM A LUTA PARA MODIFICAR O ESTADO DE COISAS INSUPORTAVEL QUE AI' ESTA' —

Duas greves recentes, uma em São Paulo, outra em Pernambuco, demonstram claramente tôda a justeza do que têm afirmado os comunistas a propósito do govêrno demagógico de Vargas, isto é, que o atual govêrno é uma ditadura contra o povo, ditadura dos grandes fazendeiros e grandes capitalistas a serviço dos imperialistas norte-americanos e da guerra. ....

As duas greves são a dos operários da fábrica de papel de Jaboatão e a dos trabalhadores do Frigorífico Anglo, em Barretos. Da mesma forma que durante a ditadura de Dutra, os grevistas de Jaboatão e Barretos tiveram de enfrentar a mais selvagem repressão policial no emprêgo do sagrado direito de greve para a conquista de um pouco mais de pão.

A GREVE DE JABOATÃO

A greve de Jaboatão durou quase um mês. Várias centenas de trabalhadores da fábrica de papel, que vivem impiedosamente explorados, ganhando salários de Cr$ 10,80 por dia, ergueram-se como um só homem exigindo um aumento de 100 por cento. O govêrno de Getúlio-Agamenon tentou por todos os modos, nos primeiros dias, enganá-los e dividí-los: — seus «vereadores» e seus «pelêgos» introduziram-se no meio dos operários dizendo-se solidários com a luta, mas procurando conduzí-la à derrota. Mas os operários reagiram. Sustentaram a greve até impôr à Cia. exploradora suas reivindicações. E à medida que os operários prosseguiam lutando, Agamenon e Getulio, nos quais muitos dos grevistas haviam votado, tiravam a máscara. A Camara de Vereadores de Jaboatão sabotou um projeto encaminhado pelo prefeito popular Calheiros Bonfim concedendo uma ajuda de 10 mil cruzeiros aos grevistas. A polícia lançou-se contra os operários, prendendo e espancando grevistas, fechando sua Associação Profissional e impedindo, pela violência, a solidariedade de outros setores profissionais. O suplente de deputado estadual Guilherme Vasconselos foi preso quando levava dinheiro de solidariedade aos grevistas arrecadado entre os trabalhadores de Recife. Getulio e Agamenon, não somente repetiram as façanhas sangrentas de Dutra contra os grevistas como introduziram, ainda, um novo e monstruoso método de repressão: impedir a solidariedade financeira aos grevistas para derrotá-los pela fome.

A GREVE DO FRIGORIFICO «ANGLO»

No Frigorífico «Anglo», de Barretos, as violências da polícia de Lucas Garcez e Getúlio fizeram-se sentir desde os primeiros momentos da luta. Logo que os operários acabaram de fazer a entrega de um memorial nos escritórios da emprêsa, expondo suas reivindicações e marcando praso para a resposta, a polícia caiu sobre os membros da Comissão Central de Reivindicações, prendendo alguns dêles e deixando encarcerado o trabalhador João Ramiro. E só graças à unidade dos operários é que esse trabalhador foi libertado, antes de deflagrar o movimento grevista. Durante a greve a polícia tentou efetuar a prisão dos líderes operários mais prestigiados e não só dos trabalhadores do Frigorífico, mas também de outros setores profissionais. A polícia ocupou o interior do Frigorífico, armada de metralhadoras, fuzis e bombas de gáz lacrimogêneo. Mas os trabalhadores, repelindo as violências policiais e as manobras dos agentes do Departamento Estadual do Trabalho, que tentavam desviar a luta para o dissídio coletivo, conseguiram conquistar um aumento de salário de 30 por cento para os adultos e de 27 por cento para os menores. A greve na «Anglo» terminou com a vitória dos operários.

AS DUAS GREVES — UMA GRANDE LIÇÃO

As greves de Jaboatão e Barretos têm, neste momento, uma significação precisa e da maior importância para o desenvolvimento posterior das lutas da classe operária.

Que representam essas greves?

Essas greves representam uma poderosa afirmação da vontade de luta da classe operária, dizem que a classe operária está lutando por cima da demagogia e das violências da nova ditadura de Vargas. Se, de um lado, elas aprofundam o desmascaramento da demagogia «trabalhista» do antigo ditador do Estado Novo, por outro lado mostram a todos os que exageram a influência dessa demagogia sobre as massas que os trabalhadores querem modificar o estado de coisas que aí está, querem conquistar uma vida melhor e querem a luta. Um número considerável desses trabalhadores que foram à greve e enfrentaram a policia de Vargas votaram, sem dúvida, no atual ditador. Mas isso não lhes impediu que, diante dos fatos, diante da exploração e da miséria que aumentam, tomassem o caminho da luta decidida contra a política de guerra, de fome e miséria do govêrno de Vargas.

As Tarefas Imediatas Do Movimento Sindical

ROBERTO MORENA
(secretário geral da C.T.B.)

EM TODO o mundo, os trabalhadores se unem para celebrar o 1.º de Maio. Cada ano que passa, mais se agiganta a unidade do proletariado na luta e na ação, na conquista de suas reivindicações e direitos, na luta pela paz e por um mundo onde não mais exista a exploração do homem pelo homem.

No Brasil, de norte ao sul, em qualquer lugar onde se encontre um grupo de trabalhadores, o 1.º de Maio é comemorado. E' a voz operária que se ergue em protesto contra a situação de miséria, de repressão e exploração, contra o espectro da guerra que já cerca seu lar.

Os trabalhadores de nossa terra, máugrado a demagogia organizada do govêrno Vargas, que aproveita sempre essa data tão cara aos trabalhadores, para renovar suas promessa, se reunirão para tratar de seus problemas.

No momento atual, diante da crise que cada dia mais angustia a vida dos trabalhadores e do povo, a luta contra a carestia da vida ocupa um dos primeiros lugares. A necessidade de obter-se o rebaixamento dos preços dos artigos de maior consumo, como sejam: a carne, o pão, o leite, os cereais, etc., a redução de 50% nos preços das passagens nos transportes urbanos: bondes, ônibus e trens e de 30% nos alugueis e seu congelamento até o máximo de 3.000 cruzeiros, de 50% nas contribuições dos Institutos e Caixas de Aposentadorias e outras medidas ligadas estreitamente ao aumento geral dos salários e vencimentos, principalmente de 100% nos salários minimos, constitui o meio mais eficiente de fazer face ao atual custo da vida.

Essa situação de miséria e de fome é consequência da politica de guerra e submissão do governo ao imperialismo norte-americano. Durante a chamada Conferência dos Chanceleres americanos realizada em Washington, ficou evidenciado que novas medidas de submissão economica, politica e militar, virão agravar ainda mais o estado de miseria de todos os paises do continente latino-americano. Os magnatas de Wal Street que estão no poder nos Estados Unidos não tiveram nenhuma papa na lingua. Declararam claramente que todos os povos da America Latina devem sacrificar-se para que os EE.UU. se preparem melhor ainda para a guerra. Todas as nossas riquezas minerais mais importantes foram criminosamente negociadas pela delegação do Brasil, composta de miseraveis traidores nacionais e algozes de nosso povo. Alem de entregar grande parte de nosso patrimônio, ainda foram os que a mando dos imperialistas ianques, propuseram que se organizasse o Exercito Panamericano para morrer pelos interêsses dos multimilionarios e incendiários de guerra dos Estados Unidos.

Para obrigar o povo e os trabalhadores a suportar sem reclamações a miséria, para preparar o pais para a guerra e aumentar o dominio economico, politico e militar de nosso pais pelos imperialistas ianques, é que tomaram medidas repressivas contra todo o movimento de defesa de nossa soberania, da paz, das liberdades democráticas e sindicais. Nisso é que consiste a chamada campanha anti-comunista. A amostra a temos nos atos recentes praticados pela policia politica do Rio, São Paulo, Minas Gerais e do Estado do Rio atacando violentamente os Partidários da Paz nas manifestações patrióticas de 26 de Março e de 18 de Abril; carregando contra as lutas pelas reivindicações operárias, como fizeram no Frigorifico Anglo, em Barretos, Estado de São Paulo e contra os camponeses e os trabalhadores do campo do Triangulo Mineiro.

Os sindicatos, em sua grande maioria, continuam nas mãos dos inimigos de classe dos trabalhadores e as diretorias eleitas pela vontade dos associados, ainda não foram empossadas, porque a isso se opõe o Ministro «trabalhista» do Trabalho. Milhares de processos estão em andamento contra grevistas e contra todos que reclamam seus direitos. Enfim, a repressão ao movimento sindical e democrático é o complemento do quadro atual da politica de promessas, guerra e miséria do govêrno Vargas.

As tarefas atuais que se apresentam como urgentes para tôda a massa trabalhadora e suas organizações são: a luta contra as medidas de guerra e de submissão tomadas na Conferência de Chanceleres, contra a carestia de vida e por melhores salários e pela liberdade sindical.

Isso reclama a mais ampla unidade e solidariedade dos trabalhadores. Devemos comprender que só a luta unida de todos póde trazer beneficios aos trabalhadores. Devemos fazer desse programa o roteiro diário de nossa ação. Sabemos que há muitos milhares de nossos companheiros de trabalho ainda confiam nas promessas do govêrno e nos homens da classe dominante. Nosso apêlo deve ser dirigido a eles para que lutemos juntos para que essas promessas não fiquem apenas em discursos.

Contra a carestia de vida urge a organização de Comitês Populares e de Trabalhadores, capazes de obrigar aos especuladores e tubarões a recuar, porque as tais Comissões de Preços estão aí apenas para iludibriar o povo.

Para que consigamos o aumento geral nos salários e do salário minimo, sómente nossa luta unida nas fábricas, nos sindicatos, nas associações.

Para que não sejamos arrastados à guerra, para que não nos obriguem a morrer na Coréia ou em outro lugar do mundo, é preciso lutar fortalecendo e ampliando o movimento patriótico e humanitário dos Partidários da Paz, assinando e discutindo o Apêlo de Berlim, numa campanha de milhões de assinaturas.

Para que possamos conquistar nossas reivindicações e direitos, só unidos nas fábricas nos sindicatos e associações tornado esses organismos fortes e respeitados.

Tais são as tarefas que em todo o Brasil, os trabalhadores e as trabalhadoras tomarão em suas mãos. Sob a bandeira de combate, de unidade e de solidariedade da CTB e de todas as Uniões Sindicais, da CTAL e da FSM, cada vez mais fortes e apoiados por milhões de trabalhadores de tôdo o mundo, o proletariado e as massas camponesas de todo o Brasil comemorarão o 1º de Maio de luta pela paz, pelo pão e pela liberdade.

Voz dos Campos

REFORÇAR E AMPLIAR A UNIDADE DE OPERÁRIOS E CAMPONESES

Neste 1.º de Maio a classe operária e os camponeses esclarecidos têm de fazer com que suas lutas e manifestações contribuam para ampliar e reforçar a unidade de combate dos operários com os camponeses. Esta unidade, — mostra-nos toda a história do movimento revolucionário mundial — é a força principal da vitória do povo trabalhador contra seus exploradores e opressores.

Que é a unidade de combate da classe operária com as massas camponesas?

É a reunião, num bloco homogêneo e monolítico, dos interesses dos operários e dos camponeses; é a união dos operários e camponeses para a defesa desses interesses e o combate contra os inimigos comuns — os latifundiários e grandes capitalistas, lacaios dos imperialistas que violam a soberania de nosso povo. Mas esta unidade de combate só pode se realizar sob a direção e sob o comando do proletariado. O proletariado por sua consciência de classe, por sua comunidade de interesses — pois não se encontra dividido em diversas camadas, como os camponeses, que variam desde os «colonos» semi-proletários até os pequenos, médios proprietários e os camponeses ricos — é a única fôrça capaz de dirigir sem vacilação e até o fim a luta contra todos os exploradores.

Como o proletariado e os camponeses esclarecidos podem estabelecer, ampliar e fortalecer esta unidade?

Através de suas lutas, do desenvolvimento da solidariedade entre as lutas na cidade e no campo e, principalmente, da luta pela aplicação concreta do Programa da Frente Democrtica de Libertação Nacional que é, fundamentalmente, o programa da unidade de interesses e de combate da classe operária com as massas camponesas. O proletariado deve ensinar os camponeses a lutar mostrando-lhes sua própria experiência de luta — sua experiência de organização, sua experiência de greves e manifestações, sua experiência política. Seus elementos de vanguarda que possam se deslocar para o campo devem ensinar aos camponeses, pacientemente, o caminho da luta e da organização. E a cada luta que surja no campo — como as lutas de Canápolis e Porecatú e como as lutas dos camponeses nordestinos flagelados pela sêca — os operários da cidade precisam responder com a mais ativa solidariedade. Esta solidariedade deve ir desde o envio de dinheiro, gêneros, remédios, etc., aos camponeses em luta, até os protestos concretos contra as violências dos latifundiários contra os camponeses. Assim os camponeses compreenderão rapidamente que devem lutar apoiando-se e confiando na classe operária. Assim a classe operária organizará efetivamente a aliança com os camponeses e dirigirá esta aliança. Por outro lado, os camponeses esclarecidos devem mostrar aos seus irmãos do campo a necessidade de apoiar as lutas da classe operária — suas greves e manifestações, sua luta em defesa da paz e contra o imperialismo ianque. Essas lutas são pelos interesses de todo o povo brasileiro, pelos próprios interesses das massas campone-

Dia em que a Classe Operária . . .

(Conclue na página central)

que se agitam milhões de homens que vivem na miseria, os escravos do salario, se com isso esperais salvação... enforcai-nos!»

UMA DATA DE LUTA

Eis aí, em sintese, a historia do 1.º de maio, Dia dos Trabalhadores em todo o mundo. O exemplo edificante de luta e de firmeza dos martires de Chicago, relembrado nessa data, educa a todos os trabalhadores e os encaminha pela única estrada que leva à libertação social, a estrada da irreconciliavel luta de classes dirigida pela vanguarda combatente do proletariado, o Partido Comunista. Esse caminho ainda não o haviam encontrado os sete herois da classe operaria conhecidos como os martires de Chicago. Mas ainda assim é justa a concepção politica por eles defendida quando, no tribunal da burguesia, falavam pela boca de Spies: «Ao dirigir-se a este tribunal, faço-o como representante de uma classe em frente a outra classe inimiga. Minha defesa é vossa acusação; Meus pretensos crimes são vossa historia».

Esse grande exemplo, que vem de 1886, tem servido e servirá, até o completo esmagamento da burguesia como classe e à instauração do poder proletario, como um lema e uma estrela para todos os lutadores democratas que se encontram em situação semelhante. E serve e inspira em particular à classe operaria dos Estados Unidos na luta sem treguas que hoje sustenta contra a guerra imperialista e a bestial ditadura dos monopolios e dos generais fascistas, em estreita cooperação com os trabalhadores e os povos amantes da paz em todo o mundo.

1.º DE MAIO EM RIO GRANDE

DALCIDIO JURANDIR

Há um ano, foi assim aquele primeiro de maio. Tinhas saido de um churrasco no parque, diante do parque, estava o mar. Os companheiros no parque haviam sentido como nunca a alegria do primeiro de maio. A alegria de estarem no meio do povo de onde vieram, a alegria de serem comunistas, ligados à vida de uma cidade tão proletaria e tão humana como Rio Grande.

Agora, na velha casa de madeira, em torno do fogão, com seus nove filhos, estou vendo Sulma Pinto. Ela me fala de seu companheiro, ela nos conta quem foi Euclides, esse gaucho de Partido, de rosto sempre joven, de sorriso constante, gaucho comunista, encarnação da dignidade, do arrojo, da confiança no comunismo. Ouço a fala dos meninos, das moças que viam no pai o mesmo moço, sempre em festa, fazendo de sua casa uma casa de juventude.

Quem deixaria de rir e de cantar nur a festa em casa de Euclides? Que os jovens aprendam ouvindo a história de Euclides.

Honorio caiu com punhaladas pelas costas. Angelina caiu enrolada na bandeira. Euclides foi morto com uma bala no coração.

Recchia, com a bala na medula, até hoje imovel, na cadeira de rodas, deve receber de todos nós a fraternal saudação, o abraço dos companheiros do porto, o beijo, das crianças, a mensagem de todos os que conhecem a historia dêsse primeiro de maio.

Sulma e seus filhos na mesma casa não devem recordar, com desespero, a data em que morreu Euclides. Euclides, até o ultimo minuto, era confiante e confiante. Minutos antes, à frente da passeata era como a imagem mesma da juventude. A imagem que deve ficar para Sulma e seus filhos, a imagem de primeiro de maio, o retrato de um homem que marchava para a revolução, para as grandes lutas pela libertação nacional, pela paz, pelo pão e pela liberdade. Por isso, nessa marcha, estão Recchia, Sulma, seus filhos, todos aqueles que não desesperavam e não temem a reação hoje cada vez mais fraca e mais infame. Todos, cuja esperança é luz crescendo, é o Partido marchando.

Faz um ano que se deu o crime mas se deu tambem a historia extraordinaria de Euclides, de Honorio e de Recchia. Historia dos operarios do Rio Grande. Historia do Rio Grande. Historia de nosso povo, feito dos comunistas, que o mundo não esquecerá.

Pela mesma Linha do Parque a passeata continuará até à séde da União Operaria. Irá mais adiante. Até a vitória final. Então saberemos escrever, como bandeiras e faixas, os nomes de Euclides e Honorio, martires e herois do proletariado, naquela tarde de primeiro de maio no Rio Grande.

Há um ano no Rio G... ao sairem de um parque onde festejavam o primeiro de maio, para em passeata saudarem a velha sede da União Operaria, os operarios foram apanhados de emboscada pela policia.

Um pouco ligado a esses acontecimentos, estou, no entanto, sem palavras, agora, para falar sôbre o que houve e para falar sobre o que sinto. Que direi para Antonio Recchia, querido portuario, querido companheiro?

Ah, querido lutador, como te vejo na cadeira de rodas, ao lado de teus filhos e de tua companheira! Como te escuto quando me falas da passeata, do churrasco, do heroismo dos operarios, da crueldade policial, do peso que sentiste em tuas pernas quando a bala te atingiu a nuca e não pudeste te mover em meio da luta!

Recchia, até hoje sinto a firmeza com que me recebeste no hospital, o teu riso, o teu olhar em cuja claridade senti a honra e a intrepidez de tua classe! Sinto ainda nas tuas palavras o esforço com que quiseste te erguer em meio da rua, já baleado, para salvar as mulheres, correr sobre o brigadiano que matou Angelina, impedir que os bandidos continuassem a atirar até que pudessem matar Euclides Pinto. Como senti em teu coração, companheiro, a dor pela morte de Honorio, o ódio contra essa velha e infame ordem dominante ao contemplar na rua, enrolada na bandeira nacional, ensanguentada e imovel, a ruiva tecelã, a inesquecivel, a nossa irmã Angelina!

Voz dos LEITORES

Tribuna de Discussão

UMA EXPERIÊNCIA DE LUTA CAMPONESA

O município de Goiana fica situado na parte norte de Pernambuco, na chamada zona da mata. Sua terra é fertil e a produção frutifera do município era bastante variada: laranjas, abacate, ananazes, bananas, cajus; cultivo de fumo, algodão, milho, feijão e verduras. Hoje o município de Goiana só cultiva a lavoura canavieira, que atinge 93%, e tornou-se importador de tudo aquilo que exportava.

Só em uma de suas maiores fazendas, a «Itabatinga», de propriedade de José Albino Pimentel Filho, na ditadura de Getulio-Agamenon, foram jogadas na rua aproximadamente 700 familias camponesas, sem a menor indenização, e transformadas as lavouras em pastos de gado. Com a desvalorização da pecuaria, voltou em 1948 o proprietario a arrendar as terras a Cr$ 300,00 por ano a quadra de 50 braças quadradas. Em fevereiro deste ano, quando os camponeses rendeiros, em quantidade de 315, foram fazer o pagamento, diziam a uma só voz: para o ano só pagamos Cr$ 150,00, enquanto o latifundiário exigia a imediata entrega das terras ou ameaçava de jogar o gado dentro das lavouras.

Aqueles que ainda não tinham pago diziam que não mais pagariam e não sairiam das terras. Então o latifundiário viu-se obrigado a fazer um acordo com os rendeiros para não ser cultivada naquele setor a lavoura da mandioca, pelo motivo da sua colheita passar de 18 meses. Os rendeiros poderiam cultivar outra lavoura qualquer para que, em junho de 1952 possam estes ser deslocados de um setor para outro na mesma propriedade, pagando a renda para Cr$ 150,00 desde fevereiro do corrente ano.

Enquanto era feito este acordo, a farinha que chegava no mercado, vinda de outros municipios, pelo preço de Cr$ 13,00 passou dentro de 15 dias para o preço exorbitante de Cr$ 23,00 a cuia.

Os que trabalham seis dias «de condições obrigatorias» lhe são pagos Cr$ 10,00. São transportados em caminhões para outras propriedades do mesmo dono na Paraiba, perdendo um dia de trabalho. No mês de fevereiro, estes resolveram não ir trabalhar, indo lavrar os seus roçados, passando assim três dias. Sob pressão do latifundiário e do seu administrador, o espancador Jorge Correia, pela falta de experiência dos comunistas e de organização e solidariedade dos rendeiros, o movimento foi abaixo devido à ação de um fura-greve. Foram então expulsos dois camponeses, Claudio Rodrigues e seu irmão Mamedes. O latifundiário e o seu administrador continuaram suas provocações e ameaçaram de expulsão a camponesa Geraldina Maria da Conceição e seu filho menor, de 13 anos, doente, que pagava os «dias de condições». Dois dias depois era descoberta sua casa. Geraldina protestou com energia, dizendo que ficava em cima dos torrões mas não saia. Os demais camponeses que «trabalham de condições» ficaram solidarios com ela. A indignação aumentou e o administrador mando cobrir de novo a casa e desmentir a ordem de expulsão.

A verdade é que os rendeiros poderiam ter ido alem, se tivessem se colocado firmemente à frente do movimento. Por falta de experiência do comando, fez-se acordo com o latifundiário para não plantar a roça, embora tendo a vitoria de sair de uma terra para outra melhor e 50 por cento na renda do fôro. A luta poderia ter tido prosseguimento, quando surgiu perspectiva para nada pagar. O mesmo aconteceu com os «de condições», por falta de organização. Poderia o movimento ter maior envergadura se fosse incluida no memorial a diminuição dos «dias de condições», direito de rendeiro e aumento de salários. Enfim, se tivessemos pedido a solidariedade dos rendeiros, era possivel a vitoria. Se Claudio Rodrigues e seu irmão tivessem tomado a posição firme da camponesa Geraldina e confiado nos seus irmãos camponeses, o latifundiário não teria realizado seus infames desejos.

Sentem os camponeses de Itabatinga os resultados da preparação guerreira e a necessidade de se organizarem contra o envio dos brasileiros para a Coreia, pela aplicação do Ponto 4 do Programa de Prestes e a criação de Comités da Frente Democrática de Libertação Nacional. Essa experiência de luta foi positiva, nesse sentido.

Antonio Alves de Souza

REGIME DE PERSEGUIÇÕES NA FÁBRICA SANTA MARIA

EM REUNIAO com os operarios no refeitorio da Fabrica Santa Maria, em Sorocaba, disseram o patrão Gaspariani e seu gerente: «não queremos perseguição aos operarios, somos democratas»

Eram palavras apenas. A Santa Maria é uma das empresas onde mais sofrem os operarios.

O gerente, que tem o apelido de Mosquito, despede trabalhadores sem indenização alguma. Diz aos despedidos que o Sindicato e o Departamento ficam a cargo do patrão.

Todos os dias, às 8 ou 9 horas, lá vem êle, de braços para trás, sondando, perseguindo trabalhador por trabalhador. Onde vê um operário conversando com outro, sem saber o assunto da conversa, maltrata e suspende os trabalhadores. As vezes fica horas e horas ao lado das máquinas, de um lado para o outro, como se operario fosse boi que é tocado com ferrão. E às 10 horas da noite, quando sai a segunda turma, lá está êle no portão olhando cesta por cesta, sacola por sacola, bolso por bolso. Que pensa esse infame capanga? Que os operarios vão levar uma maquina para casa? Não contente com isso, um dia, de surpresa, o «Masquito» mandou o auxiliar de porteiro ir nas maquinas pegar as cestas e sacolas e levá-las no portão para serem revistadas.

Isto mostra que esta fabrica está se transformando num campo de concentração e os perseguidores aumentam. Temos além do gerente o Polis, a Diola, mulher alta e carrasco o mestre da tecelagem, homem falso e traidor, o carrasco Casolas, puxa-saco de mão cheia que ganhou três mil cruzeiros para perseguir com mais audacia e ferocidade.

Mas os trabalhadores da Sta. Maria chamam a atenção do sr. Gaspariani e dos seus capangas para o caminho em que estão andando e qua vai ser sua desgraça. Os mais esclarecidos, diante desses exemplos, mostram aos demais operarios que não têm outro caminho que o da luta, o da organização e da união contra seus exploradores, porque só através da luta podemos conseguir não só uma vida digna e feliz, mas também que Gaspariani e seus capangas, mais cêdo ou mais tarde paguem por seus atos.

TEREZA MORAIS
(Sorocaba — São Paulo)

A ENTREVISTA DE STÁLIN

«A guerra não é inevitável». Assim se expressa o grande chefe das forças da paz.

Realmente, se a sorte da humanidade fosse ditada pelos colonialistas, pelos generais defensores da «nova ordem» de Truman e pelos barões que monopolizam em suas mãos as grandes industrias, já os nossos parentes e amigos estariam servindo de gado de corte no campo de batalha de uma terceira guerra mundial. Milhões de patriotas já estariam sendo assassinados.

Mas para o bem e o progresso da humanidade, nas condições atuais, a paz é possivel, teremos paz e não guerra. O campo da paz se dilata de forma tão gigantesca que os destruidores de Nagasaki e Hihoshima não têm perspectiva alguma de ganhar tal guerra tão desejada e já no seu criminoso processo de desenvolvimento, com o vil massacre do heroico povo coreano.

SAULO ABRANCHES
(Distrito Federal)

IRÃO Á GREVE OS ESTIVADORES MARITIMOS DE PARANAGUÁ

Depois de dois anos de protelações das firmas, ajudadas pelos pelegos, para o pagamento do repouso remunerado à base da produção, os estivadores marítimos de Paranaguá, já realizaram várias paralisações de trabalho em sinal de protesto.

Ganharam a questão no Judiciário em 1.ª instância. Há pouco, não podendo esperar mais, pois estão convencidos de que só a greve pode forçar as firmas a reconhecer o seu direito, pediram uma assembléia por meio de um memorial com 115 assinaturas.

Os assuntos que constituiam o objetivo da assembléia eram os seguintes: pagamento do repouso; assuntos varios. No decorrer da assembléia, que foi realizada no dia 1.º de abril, com o comparecimento de 230 socios do Sindicato, o Presidente aproveitou a oportunidade para aprovar para si um ordenado de Cr$ 2.500,00 por mês. Um associado protestou contra o abuso, por não estar a materia na ordem do dia. Assim mesmo a proposta foi posta em votação, por aclamação. E foi derrotada.

Não se conformando com a decisão da maioria, o Presidente submeteu a proposta a votação nominal e, desta vez, somente 15 associados responderam não. Alegre com a escamoteação, achou o pelego que ia conseguir mais uma vez enganar os trabalhadores e pôs em votação a filiação do Sindicato à F.T.B., a federação dos pelegos. A massa repeliu a proposta, dizendo que o que interessava era a votação do repouso. Nessa altura começaram os gritos de «greve, greve»! Diante disso, o Presidente propôs esperar ainda 15 dias. Outro pelego propôs 30 dias e, não havendo vigilancia da vanguarda, a ultima proposta foi aprovada.

O maior erro da vanguarda, entretanto, não foi este ainda. Foi o de não levantar a necessidade de tirar comissões, o que fez com que o movimento ficasse nas mãos dos diretores do Sindicato. Naturalmente que no processo do movimento os elementos mais esclarecidos devem convencer os demais trabalhadores de que sem uma comissão de greve central, sem comissões de solidariedade, para pedir apoio aos estivadores terrestres que lutam pela mesma reivindicação, e também a outros setores, sem apoio financeiro, sem os piquetes para enfrentar as prováveis violências do governo e de sua policia, a greve não poderá ter a necessária firmeza para se tornar vitoriosa. Mas ao lado disto a vanguarda dos estivadores tem a obrigação de, no processo da luta, levar os trabalhadores a se convencerem de que o seu problema econômico se liga ao problema politico, pois enquanto o governo apoia os patrões que se negam a reconhecer os direitos dos trabalhadores, aprova elevadas despesas de guerra, manda votar créditos para a agressão dos americanos à Coréia e serve de porta-voz na Conferência de Washington para a remessa da mocidade de nosso continente como carne de canhão para a Asia. A vanguarda dos trabalhadores de Paranaguá tem nessa luta uma boa oportunidade para ganhar experiências e canalizar a luta para o grande leito comum das manifestações em todo o país por um 1.º de Maio de organização e unidade, por melhores salários, contra a guerra e a carestia. Os estivadores têm oportunidade para fazer comícios, passeatas, etc., pedindo a solidariedade dos demais trabalhadores e do povo e ligando o justo movimento em que se empenham à luta contra o envio de nossa mocidade para a Coréia e ao Ponto 7 do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, o Programa de Luiz Carlos Prestes, o único que interessa à classe operária. À base dessa luta que será vitoriosa, desde que haja habilidade, firmeza e justeza na colocação dos problemas pode e deve resultar um Comité Democrático de Libertação Nacional, surgido no seio da classe operária.

WALDEMAR ALMEIDA
(Curitiba — Paraná)

E' a Sorocaba Responsável Pelos Desastres na Ferrovia

Na seção de truqueiros da Sorocabana, em Ourinhos, trabalham 22 operários. De um ano para cá só têm diminuido os seus salários, devido às injustas multas impostas pelo engenheiro Chafic Jacob. Essas multas variam de Cr$ 10,00 a Cr$ 100,00, sendo que os 22 truqueiros vêm pagando em média de Cr$ 500,00 a Cr$ 1.000,00 por mês.

E' pessimo o estado do material rodante da Sorocabana e é facil compreender porque os desastres vêm ocorrendo quase diàriamente. Os truqueiros são obrigados a reparar os vagões que aparecem com avarias e quando a avaria é mais grave têm que reter o vagão para consertar. Ora, como falta material para conserto, é logico que o conserto tem que demorar. Sem querer saber da situação real, a chefia em Botucatú recorre às multas, em vez de providenciar o material. Mas as multas não podem substituir o material que falta.

Essa situação calamitosa criou entre os truqueiros tal estado de revolta que estes resolveram reter todos os vagões com avarias, resultando daí ter acumulado aproximadamente uns 60 vagões para reparação, à espera do fornecimento de materiais para desimpedir o acumulo de reparações, sendo esses vagões carregados com cereais e generos de facil deterioração, os quais são destinados ao abastecimento da capital. Essa situação permaneceu até o dia 14 de fevereiro, sem que aparecesse o material que esperavamos para entregar ao trafego os vagões mais urgentes.

No dia 15, entretanto, apareceu, em vez de material, um represetnante da administração de Botucatú e São Paulo e as providencias que tomou foram diferentes das que os truqueiros esperavam. Foi que entregassem ao trafego os vagões sem que fossem feitos os devidos consertos. E de fato nesse mesmo dia foram entregues ao trafego, por ordem da administração, 15 vagões, com as seguintes avarias: Molas aspirais quebradas, pião do centro e outras avarias que são o suficiente para descarrilar o vagão e que, de conformidade com o lugar, põem em perigo de vida muita gente, principalmente os ferroviários.

OURINHOS — (S. Paulo)

PERSEGUIDO POR SER SOLIDÁRIO COM A GREVE

Continua o massacrador Jaime Cintra a desencadear contra os trabalhadores da Cia. Paulista a mais frox perseguição.

No dia 20 de março a administração afastou do serviço o ferreiro José Wilson, a fim de responder a inquérito administrativo, sob alegação de ter o mesmo desligado, no dia 3, a chave do motor que movimenta as maquinas de sua turma e ser isto caso de dispensa.

Trata-se de um cínico pretexto, pois José Wilson é visado pelo fato de ter-se declarado solidario com seus companheiros, por ocasião da greve de protesto deflagrada nas oficinas naquele dia.

É do conhecimento geral que a greve originou-se do fato da diretoria da Paulista ter concedido aumento de salarios somente aos «chefetes e chefões», deixando de atender à parte mais explorada dos ferroviários.

Medidas como esta contra o ferreiro José Wilson vêm sendo postas em prática em cumprimento à declaração que fez o carrasco Cintra à «Gazeta» no inicio de 1950: «A Paulista tem um plano para dispensar o maior número possível de trabalhadores, reduzindo sem quadro a 4.000 ferroviários, a exemplo das ferrovias norte-americanas».

Para os trabalhadores isto significa maiores sacrifícios, excesso de horas de trabalho sem receber sobre-tempo, baixos salários, perseguição aos operários que não concordam com esse estado de coisas. Isto significa a criação de um exército de desempregados com o qual os patrões pretendem furar as greves dos que lutam contra a fome e a miséria. É uma medida copiada da política de guerra de Truman.

Quem denunciou José Wilson foi o chefe da turma de breack, o imundo João Campos. Mas esse nojento policial já está marcado pelos trabalhadores, que estão profundamente revoltados com a atual situação. Organizam-se em comissões e irão à greve para a conquista de um justo aumento de salários e a volta ao serviço do ferreiro demitido. José Wilson conta com mais de trinta anos de serviço e terá que voltar à atividade. Assim o exige a solidariedade dos seus companheiros ferroviários.

(Rio Claro — São Paulo)

A Imprensa do Proletariado

Aydano do Couto Ferraz

Comemora-se a 5 de maio o dia da imprensa do proletariado. É uma data que não pode ser esquecida por todos aqueles que militam nas fileiras do movimento operário ou que trabalham nos jornais democratas e progressistas. Esse dia, por isso, deve transcorrer sob o signo da melhoria crescente da imprensa proletaria e popular a fim de que possa ésta, com êxito, cumprir sua tarefa de educar as massas no espirito da intransigência em face dos inimigos da paz e do socialismo.

Nessa data, em 1912, apareceu a «Pravda», diario politico das grandes massas operárias, fundado segundo as indicações de Lênin e por iniciativa de Stalin. Em nomenagem a esse acontecimento memoravel, o 5 de maio foi instituido como dia da imprensa do proletariado. E esta data é hoje celebrada como um dia de festa pelos revolucionários de todo o mundo.

São 39 anos de luta e serviço das luminosas ideias de Lênin e Stálin, a maioria dos quais transcorridos como orgão do poder proletario, como porta-voz do Comitê Central do Partido Comunista Bolchevique da URSS, edificador da sociedade socialista em transição para o comunismo. Nenhum outro jornal no mundo percorreu tão amplo caminho e já pôde ser tão util a uma nobre causa em toda a historia.

Educador por excelencia dos comunistas, a «Pravda» desempenhou o mais destacado papel na arregimentação das forças para a grande revolução que transformou a face da vida humana, atraiu para a causa do socialismo as mais amplas massas, formou a consciencia de classe dos operarios russos, organizou-os coletivamente, cumprindo na pratica uma genial tese de Lenin, trouxe-os à luta com a determinação que lhes infundiam os inflamados artigos insertos em suas colunas. Por isso a data de fundação da «Pravda» é uma data do povo, querida aos nossos corações de patriotas e comunistas, data de festa da classe operaria, uma data do internacionalismo proletario.

E por que isto acontece? Por que o extraordinario papel desempenhado pela «Pravda» na vitoria do Grande Outubro é um luminoso e inspirador exemplo para a nossa imprensa democratica e progressista, para nossa imprensa operaria de massas, para os jornais populares e comunistas. E' claro que quando dizemos isto excluimos, como comunistas, toda a ideia de servilismo e de copia grosseira ante um modelo de luta que é uma honra seguir. Mas tão grande foi o papel do combativo diario bolchevique que Stalin escreveu: «Sobre a «Pravda» do ano de 1912 cimentou-se o triunfo do bolchevismo em 1917».

Esta afirmação de nosso estremecido mestre e grande chefe do proletariado mundial dá-nos ideia das imensas tarefas que têm a desempenhar na luta sagrada pela paz e pela independencia nacional os nossos jornais populares. «Aos bolcheviques — ensina o compendio da Historia do Partido Comunista (b) da URSS — costumava-se chamar por essa epoca pelo nome de «pravdistas». Com a «Pravda» se desenvolveu toda uma geração do proletariado revolucionario que mais tarde havia de por-se à frente da Revolução de Outubro. Atrás da «Pravda» marcharam dezenas e centenas de milhares de operarios. Durante anos de auge revolucionario (1912-1914) lançaram-se os solidos fundamentos de um Partido bolchevique de massas, contra o qual se haviam de arrebentar todas as perseguições do czarismo no periodo da guerra imperialista».

Uma serie de fecundos ensinamentos se encontram nessas palavras. Esses ensinamentos nos indicam a decisiva importancia, nem sempre compreendida em toda sua extensão e profundidade, do papel desempenhado pela imprensa do proletariado e do povo para a vitoria das ideias da revolução. E a realidade da vida está a indicar, sem nenhum paralelismo estreito, que essa imprensa, hoje mais do que nunca, em paises como o nosso, sob o jugo infame do imperialismo guerreiro, tem uma tarefa em tudo semelhante à que a «Pravda» tomou sobre os ombros e levou à realização vitoriosa. Essa gigantesca tarefa abrange um campo muito vasto. Mas se resume, em essencia, como objetivo imediato, em organizar, de forma sistematica e implacavel, concreta e baseada em acontecimentos atuais e ligada às dificuldades de vida das massas, a denuncia da sinistra e variada atuação dos bandidos imperialistas norte-americanos e seus agentes em nossa terra. Assim, convencendo e educando nosso povo por meio das provas dos fatos, é que despertaremos as ações concretas de massas pela paz e impediremos que Getúlio e as classes dominantes entreguem por completo nossas riquezas aos monopolios ianques e remetam nossos irmãos e filhos para morrer como gado de corte na Asia ou na Europa. Sabemos que a luta pela paz se funde indissoluvelmente à luta pela independencia nacional e pelo poder popular.

A realização dessas tarefas pela imprensa democratica e independente, pela imprensa comunista, fortalecida pela aplicação consequente da arma da critica e auto-critica convertida em metodo de trabalho, trará maior ligação e apoio de massas aos jornais populares, que contam com os extraordinarios fatores de mobilização que são o nome querido de Prestes e do nosso glorioso Partido. Ajudando essa luta temos de agora em diante nosso heroico orgão central, «A Classe Operária», que é todo um patrimonio de combates sem tregua. E' significativo que isto aconteça.

Será deste modo, colocados como estamos na retaguarda do imperialismo norte-americano agressor, que contribuiremos, de acordo com o que de nós esperam os demais povos, para o triunfo inapelavel da da grande luta de todo o campo democratico pela paz, pela liberdade e pelo socialismo.

Por Cr$550.000,00 para a Voz Operária!

NOVAS CANDIDATAS AO TITULO DE RAINHA DA "VOZ OPERÁRIA"

O concurso para Rainha da VOZ OPERARIA ganha amplitude e intensidade nos Estados e em torno dele trabalham muitos amigos da imprensa popular e as candidatas ao ambicionado titulo.

Em nosso numero anterior davamos noticia de novas candidatas já lançadas. E outras candidatas acabam de surgir em Pernambuco e no Espirito Santo.

No Estado nordestino surgiram as candidaturas de Rosalia Ramos, do municipio de Olinda, e Irany Cesar da Silva, do bairro de S. Amaro, no Recife.

No Espirito Santo reina grande entusiasmo em torno do nome de Marlene Siqueira, candidata do bairro de Santa Lucia, na capital capixaba. Outras candidatas, entretanto, surgiram nesse Estado, todas animadas da vontade de vencer.

Cidalva Macena, estudante, de 19 anos, é apresentada pelo bairro de Guandú, em Cachoeiro de Itapemirim.

Elza Gomes de Moraes, de 16 anos, estudante, cursa o 1º ano para formação de professora. Tem participado de todas as campanhas democraticas e progressistas no Estado, inclusive ultimamente da campanha da paz, tendo se destacado na coleta de assinaturas ao Apêlo de Estocolmo no municipio de Guaçuí, por onde é apresentada.

Outra candidata de Guaçuí, no Espirito Santo, é Geralda Maria de Oliveira, aluna do 4º ano do Grupo Escolar Deocleciano de Oliveira.

Guaçuí, onde a idéia do concurso entusiasma os leitores da imprensa popular e se desenvolve, possui mais uma candidata: Leonor Gomes Barros, estudante da 3a. série ginasial. Tem serviços prestados às fileiras dos partidários da paz, embora seja muito jovem ainda. Recolheu grande numero de assinaturas para o Apêlo de Estocolmo.

E, por fim, para concorrer com Marlene Siqueira, em Vitoria, foi lançado o nome de Josefa da Conceição, pelo bairro de Santo Antonio.

No Espirito Santo, como vemos, há uma boa perspectiva de emulação entre as candidatas no Concurso para Rainha da «VOZ OPERARIA».

vida de VOZ OPERÁRIA

EXPERIENCIAS DE COMANDOS DA VOZ

Maceió dá-nos boas experiências de comandos naquela cidade. Informa que, contrariando a opinião generalizada da impossibilidade de serem vendidos 2.000 exemplares atrasados, reuniu 8 amigos e sairam percorrendo a cidade. Somente numa vila operária venderam 100 e em menos de uma hora venderam 200 exemplares. No domingo seguinte sairam com 300 exemplares vendendo-os rapidamente. O sucesso foi o comando de porta em porta, apresentando a VOZ como um jornal que luta pela Paz, por aumento de salários, etc. E' grandemente positivo, levantar o problema de acordo com as condições de cada pessoa abordada. Se um jovem operário, salário igual para trabalho igual, se uma dona de casa, a carestia de vida e assim por diante. Em Fernão Velho onde não se vendiam 30 exemplares, foram vendidos no comando 200 jornais. Em Rio Largo, foram vendidos 300 exemplares em menos de 2 horas, e em Saúde, 75. Durante os comandos são feitos comícios, palestras e prestados todos os esclarecimentos pedidos. Foi assim que em Maceió se liquidou um encalhe de .. 2000 exemplares. Atualmente, 500 jornais são poucos para um comando de 5 pessoas.

AJUDA A' «VOZ»

Os sitiantes de Itaquera correram uma lista de ajuda à VOZ, tendo nos remetido a importância de 390 cruzeiros

LIQUIDAÇÃO DE DEBITOS

As agências de Natal e Mossoró liquidaram os seus débitos para com a Sucursal de Fortaleza, o que representa um exemplo a seguir. Esperamos que tenham o mesmo procedimento para com a Sucursal do Recife.

DESAFIO FRATERNAL

Os funcionários da Prefeitura do Distrito Federal desafiam os Funcionários Municipais da Capital de São Paulo para chegarem ao n. 105 da VOZ vendendo maior quantidade que atualmente. Para isso oferecem, como prêmio, uma coleção completa, ricamente encadernada, de «Problemas». Os funcionários da PDF aguardam o pronunciamento dos Municipários de São Paulo.

DESAFIO RIO X S. PAULO

O bairo do Ipiranga, em S. Paulo, aumentou a sua cóta em 30,5 por cento, liquidou o encalhe e está pagando no ato da entrega. Avisam que leram a relação de encalhes dos agentes do D. F. e ficaram decepcionados com o encalhe de Bonsucesso que, dizem, está fazendo um mal sucesso na campanha de emulação, pois, até agora, não liquidou seu débito, não aumentou a cota e permanece com encalhes. Ainda que Bonsucesso esteja demonstrando ser «um perna de páu», desejamos que ele dê uma «virada» para alcançarmos, juntos, a vitoria, disse- nos o agente do Ipiranga.

PALAVRAS DE ORDEM . . .

(Conclusão da pág. 8)

mentar a criação de gado.

O C. C. exorta os trabalhadores das instituições cientificas e das escolas superiores a trabalharem pelo florescimento ainda maior da ciência avançada soviética, enriquecendo-a com novas produções, descobertas e inventos.

Dirigindo-se aos trabalhadores da literatura, arte e cinematografia, o C. C. do P. C. (b) da U.R.S.S. exorta-os a elevar a sua maestria e a criar novas obras de profundo conteúdo ideológico, dignas do grande povo soviético.

Dirigindo-se aos sindicatos soviéticos, o C. C. exorta-os a manifestar desvelo infatigavel pela elevação do bem estar material dos operários e empregados.

Os apelos finais dizem:

«Viva a grande União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, baluarte da amizade e glória dos povos do nosso país, esteio inflexível da paz no mundo inteiro!

Viva o grande Partido Comunista Bolchevique da U. R.S.S., Partido de Lênin e Stálin, vanguarda do povo soviético, temperado nos combates, inspirador e organizador das nossas vitórias!

Sob a bandeira de Lênin e a direção de Stálin, avante para a vitória do comunismo!»

UMA ONDA DE GREVES ABALA OS ALICERCES DO FRANQUISMO

EM SEGUIDA À GRANDE GREVE GERAL DE BARCELONA, PARALISARAM O TRABALHO OS OPERARIOS DE BILBÃO E SAN SEBASTIAN — VIGOROSAS LUTAS POR PÃO, PELA LIBERDADE E A PAZ SE DESENVOLVEM EM TODA A ESPANHA — CHAMADA A CLASSE OPERARIA ESPANHOLA A VIBRAR UM SERIO GOLPE NAS POSIÇÕES DO IMPERIALISMO ANGLO-AMERICANO NA EUROPA

Novas greves se desenvolvem na Espanha contra o alto custo da vida, o franquismo e a politica de guerra do verdugo do heroico povo espanhol.

Desde que Franco está no poder o custo da vida aumentou nove vezes e os preços não param de subir, enquanto os salários aumentaram uma insignificancia em face dessa elevação dos preços. Franco e sua camarilha feudal-burguesa, desse modo, extrai lucros cada vez maiores do suor dos trabalhadores e do povo a fim de preparar a guerra assim como o ordenam seus patrões norte-americanos.

DIANTE DE UM DILEMA

Em frente ao dilema de lutar contra a criminosa politica de opressão, miséria e guerra, ou morrer lentamente de fome, à espera da hora que o bandido do Escurial se lance de vez na aventura militar de Truman preferem a classe operária e o povo espanhol lutar por uma vida digna e humana.

Esta a razão das greves que hoje se desenrolam por toda a Espanha, notadamente em Bilbão e San Sebastian, abrangendo somente nessas provincias 300 mil operários. Há uma semana atrás eram 6 mil texteis de Bilbão que cruzavam os braços exigindo aumento de salários. Agora se acham em greve 85% dos trabalhadores basços, que juntam à sua luta por pão, pela liberdade e a paz, a luta contra a opressão nacional que sobre eles e os demais povos da Espanha exerce o franquismo, nos seus doze anos de tirania.

REIVINDICAÇÕES IMEDIATAS

O aumento de 50% nos salários é a media da exigencia dos grevistas de Bilbão e San Sebastian. Duas mil pesetas mensais de salário minimo exigem os operários da Catalunha. Mas em resposta Franco envia sua Guarda Civil e seu terço de mouros, põe nas ruas para tentar intimidar os trabalhadores tropas da Marinha e do Exército. Enchem-se as prisões nas cidades industriais onde os operários se levantam. Novas greves porém se desencadeiam e o assassino do «El Pardo» começa a sentir que será esmagado antes de conseguir fazer da Espanha uma Gibraltar do imperialismo. O povo espanhol desperta para a luta contra a sanguinária ditadura fascista que o oprime, e tem a missão de vibrar um sério golpe nas posições do campo anti-democrático na Europa.

ANTECEDENTES DO MOVIMENTO

As greves gerais que abalam os alicerces do franquismo têm seus antecedentes no movimento contra o aumento das passagens dos transportes, deflagrado em Barcelona.

Uma intensa agitação desenvolveu-se durante todo o mês de fevereiro naquela cidade. A 1.º de março, cumprindo a recomendação feita no curso da campanha, nem um cidadão viajou nos bondes. Uma ou outra pessoa que tentava viajar era impedida pela massa popular, que durante três dias conquistou as ruas. Estava decretado o boicote dos bondes. Enorme multidão se movimentava pelos principais pontos da cidade. No decorrer desses dias realizaram-se várias manifestações contra Franco e houve choque contra a policia.

Diante da intransigência e da vontade de luta dos estudantes e das massas populares, Franco viu-se forçado a revogar o aumento das passagens a 6 de março. Foi essa luta que, dando maior consciência de sua força ao proletariado da Catalunha, levou-o a travar uma semana mais tarde um combate de envergadura muito maior: a greve geral que se iniciou a 12 de março.

PELA SOLIDARIEDADE AO POVO ESPANHOL

O exemplo de luta por pão, pela liberdade e a paz, que a classe operária e o povo da Espanha dão nesse momento deve servir a todos os povos que estão sob o jugo do imperialismo anglo-americano. A causa da classe operária da Espanha é a nossa causa. Ante os golpes que recebe, Franco não vacilará em pedir a ajuda das armas de Truman, a fim de tentar manter o seu regime de terror e sangue. A Espanha está hoje transformada em um campo armado a serviço dos preparativos guerreiros dos imperialistas anglo-americanos, assim como esteve a serviço de Hitler e Mussolini que puseram no poder, pela força das armas, o infame tirano.

Por isso, o povo brasileiro, que tanto se comoveu pela causa do povo espanhol durante a guerra civil e que tantas demonstrações de solidariedade deu à luta heroica das forças republicanas, acha-se no dever de manifestar sua solidariedade ativa à classe operária da Pátria de Dolores e sua veemente repulsa aos representantes de Franco junto ao atual governo.

Pelos 5 Milhões de Assinaturas No Apêlo Porum Pacto de Paz!

Um novo e veemente apêlo à Paz foi lançado aos povos de todo o mundo. Quem o dirige aos milhões de homens e mulheres, quaisquer que sejam seus pontos de vista sobre as causas das guerras, é o Conselho Mundial da Paz. Esse apêlo ficou concretizado na reunião de Berlim do órgão supremo da luta pela paz, em 25 de fevereiro último. Seus principais signatários são figuras de projeção mundial, que merecem o respeito e a gratidão dos povos. Entre estes figuram Joliot-Curie, o grande sabio francês, Pietro Nenni, Secretário Geral do Partido Socialista Italiano, Alexandre Fadeiev, Secretário Geral da Associação dos Escritores Soviéticos, Leopold Infeld, o grande físico inglês, Gilbert de Chambrun, deputado cristão-progressista francês, Pierre Cot, ex-ministro da Aeronáutica da França, Reverendo Hewlett Johnson, Deão de Canterbury Kuo Mo Jo, ministro da Cultura da China. Os principais subscritores do apêlo em nosso país são D. Branca Fialho, Jorge Amado, o prof. Mario Fabião e o engenheiro Palamede Borsari.

5 MILHÕES DE ASSINATURAS

O apêlo do Comité Mundial da Paz reclama a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 Grandes Potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França. Pretende com isso o Comité fazer com que sob a pressão de massas de milhões, que exprimirão assinando o Apêlo seus anseios de Paz, a ONU volte a desempenhar o papel que lhe é designado nos seus Estatutos, que é o de manter a paz e não o de estimular ou sancionar a agressão.

Ligada a esse objetivo generoso, quer a diretoria do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz que sejam obtidas até o fim de Agosto próximo em nosso país, cerca de 5 milhões de assinaturas. Com esse fim estão sendo mobilizados os Movimentos Estaduais aos quais foram atribuidas as cotas necessárias.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA PAZ

Uma das iniciativas tomadas pela direção do Movimento Brasileiro, no momento, é uma campanha de 5 milhões de cruzeiros para a criação do Fundo da Paz. A grande massa de trabalho que têm a executar os partidários da paz em apoio da generosa jornada do apêlo por um Pacto de Paz, determina, entre outras tarefas de urgencia, a imediata criação desse Fundo para custeio de suas atividades.

A diretoria do Movimento também já planejou, e está em entendimentos para levá-la a efeito em local adequado, a realização de um ato público para o lançamento da campanha de coleta de assinaturas. Grande número de convites a personalidades populares e de projeção em nosso meio cultural, cientifico e politico, estão sendo expedidos. Nesse ato público, o Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz instituirá Premios da Paz, que serão conferidos às melhores obras literárias, artisticas, cinematográficas, cientificas, etc. que contribuam para a causa do entendimento entre os povos.

Diante das tarefas gigantescas que tem pela frente para executar, e para o que conta com o vasto patrimonio de experiências do Apêlo de Estocolmo, a direção do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz vem manifestando, através de seus documentos, de entrevistas, declarações de seus mais destacados lideres, etc. plena confiança na vitória da campanha do apêlo por um Pacto de Paz. E tem razão em depositar essa confiança no movimento popular, fruto da vontade de nosso povo. Outro não é o lema sob que se reuniu o Conselho Mundial da Paz, em fevereiro: «A Paz vencerá a Guerra!»

Palavras de Ordem de 1º de Maio

Nenhum soldado brasileiro para a Coréia!
Abaixo as resoluções da Conferência de Washington!
Contra o Exército Continental de Truman!
Jamais faremos guerra à URSS!
Viva a Solidariedade mundial do proletariado!
Por um 1º de Maio de Paz!
Por um 1º de Maio contra a carestia!
URSS, baluarte da paz!
Por um 1º de Maio de aumento de salários!
Pela liberdade sindical!
Viva a C.T.B.!
Por um 1º de Maio contra a fome e a miséria!
Por um pacto de paz das 5 grandes potências!
Viva a F.D.L.N.!
Viva o Governo Democrático Popular!
Viva a F.S.M.!
Viva a C.T.A.L.!
Viva a organização e a unidade da classe operária!
Relações com a União Soviética!
Viva o P.C.B.!
Getúlio vendeu o Brasil aos americanos!